OBSERVADOR DA VERDADE

Edição Histórica

Vista parcial da localidade da Sessão da Conferência Geral

OBSERVADOR
DA VERDADE

Nº 1 – JANEIRO-FEVEREIRO/97– ANO 57

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos "Mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editor
Alfredo C. Sas
Editor Associado
Bárbara Monteiro
Tradutor
Davi P. Silva
Revisão
Eduardo V. Egrejas
Davi P. Silva

Diagramação
Júlio César B. Silva
Capa
Emerson S. Freire
Fotografias
Conferência Geral

Edições Vida Plena

Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" – C. Postal 135 – CEP 08570-970 – Itaquaquecetuba, SP – Telefax (011) 775.1888

Gerência Geral
Geremias P. Nunes
Gerência Financeira
Osvaldo R. Orphão
Gerência Gráfica
Roberto A. Sato

EDITORIAL

Nenhum desvio para a direita ou para a esquerda

"A fim de andar no caminho estreito, o crente deve seguir o Líder, não se desviando para a direita ou para a esquerda." – *Signs of the Times, 18 de julho de 1892.*

"E não te desviarás de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, para andares após outros deuses, para os servires." Deuteronômio 28:14.

"Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal." Provérbios 4:27.

Perigo de desviar-se para a esquerda

Há o perigo de apartar-se da simplicidade do Evangelho e cair na condição de descuido e indiferença. Eis a advertência da Palavra de Deus:

"Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo." Hebreus 3:12.

"Irmãos e irmãs, apelo para vós como adventistas do sétimo dia, para serdes tudo quanto esse nome significa. Há risco de afastar-se do espírito da mensagem." – *Mensagens Escolhidas, vol 2, pág. 367*

"O Israel de Deus destes últimos dias está em constante perigo de misturar-se com o mundo e perder todos os traços característicos de povo escolhido de Deus." – *Testimonies, vol 1, pág. 283.*

"Há o perigo de apartar-se no mínimo grau das instruções do Senhor. Quando nos desviamos do claro caminho do dever, surge uma cadeia de circunstâncias que parece irresistível ao atrair-nos mais e mais do direito." – *Signs of the Times, 24 de março de 1887.*

Desvio à direita

Se por um lado há o perigo de apostasia da verdade, por outro há o perigo de desviar-se para o fanatismo e extremismo Mornidão, apostasia e fanatismo são igualmente perigosos. Satanás não se sente bem quando seguimos avante no caminho que leva ao Céu. Deseja que nos desviemos para um ou outro lado do caminho.

"À medida que o fim se aproxima, o inimigo há de trabalhar com todas as suas forças para introduzir entre nós o fanatismo. Ele se regozijaria em ver adventistas do sétimo dia indo a tais extremos que fossem considerados pelo mundo como um bando de fanáticos. Contra esse perigo é-me ordenado advertir ministros e membros leigos. Nossa obra é ensinar a homens e mulheres a edificar sobre uma base verdadeira, a firmar os pés num claro 'Assim diz o Senhor'." – *Obreiros Evangélicos, pág. 316.*

"Como a vista natural de alguém pode ficar tão perturbada que se torna quase inútil, assim no caso de fanatismo religioso e extremismo, os olhos da alma, pelos quais se podem discernir o bem e o mal, ficam tão pervertidos, que não se distingue nada claramente. O discernimento saudável é arruinado, de modo que o espírito da verdade e da justiça não pode ser discernido do espírito do erro e do fanatismo." – *Evangelismo, págs. 610, 611.*

"Outra vez me foi mostrado que a causa de Deus estava sofrendo, almas estavam em perigo, e Satanás estava triunfando, porque a verdade de Deus estava coberta de opróbrio por homens que professavam amar a verdade. Alguns homens e mulheres agiram de acordo com seu temperamento natural, sendo severos e denunciatórios, arrogantes e confiantes em si mesmos. Haviam, mediante seu procedimento fanático e incoerente, levado os incrédulos a odiarem-nos, e os que levam o nome de adventistas foram levados à má reputação." – *Manuscript Release, vol. 8, págs. 231, 232.*

"Foi-me mostrado o perigo que ameaçará a Igreja porque aqui e ali se levantarão pessoas proclamando que têm nova luz. ... A razão e o bom senso são postos de lado e eles se tornam fanáticos. Religiosos fanáticos certamente surgirão entre nós, e produzirão muita ansiedade e muita aflição aos que têm a honra da causa de Deus no coração. Eles [os fanáticos] não considerarão ser seu dever aconselhar-se com seus irmãos." – *General Conference Bulletin, 1º de outubro de 1896.*

"Há uma classe de pessoas que estão sempre prontas a escapar por uma tangente, que desejam apanhar qualquer coisa estranha e maravilhosa, e que seja novidade; mas Deus deseja que todos procedamos calma, consideradamente, escolhendo nossas palavras em harmonia com a sólida verdade para este tempo. A verdade deve ser apresentada à mente o mais isenta possível do elemento emocional, conquanto leve ainda a intensidade e a solenidade condizente com seu caráter. Cumpre guardar-nos de animar os extremistas, os que tendem para o fogo ou para a água." – *Evangelismo pág. 611.*

Eis um conselho oportuno da pena inspirada sobre a colocação de toda a ênfase sobre um ponto específico de doutrina como o ponto mais importante da mensagem. Há também uma advertência contra a chamada "nova luz":

"Aquilo a que o irmão D chama luz, é aparentemente inofensivo; não parece que alguém pudesse por aquilo ser prejudicado. Mas, irmãos, é o estratagema de Satanás, é a cunha que usa para penetrar. Isto foi tentado repetidamente. Alguém aceita umas idéias novas e originais, que não parecem discordar da verdade. Fala disso e sobre isso se demora, até que lhe parece revestido de beleza e importância, pois Satanás tem poder para lhe dar essa falsa aparência. Por fim torna-se o seu tema todo-absorvente, o único e grande ponto em volta do qual tudo gira; e a verdade é desarraigada do coração. ... Irmãos, como embaixadores de Cristo, advirto-vos que vos guardeis contra esses movimentos desviados, cuja tendência é distrair a mente da verdade. O erro jamais é inofensivo. Nunca ele santifica, mas sempre traz confusão e dissensão." – *Testemunhos Seletos, vol. 2, pág. 104.*

ÍNDICE

Editorial 2
Setenta anos 4
Reuniões públicas da 17ª Assembléia da Conferência Geral 8
A 17ª Assembléia da Conferência Geral 12
Recordações 21
Delegados para a 17ª Sessão da Conferência Geral 24
Experiências 39

Setenta anos

Neville S. Brittain

O salmista escreveu: "A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é canseira e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos." Salmo 90:10.

Essa declaração aparentemente deplorável revela a realidade da condição humana. Nossos anos passam quando somos jovens, quando pouco se pensa que ocorrerá um fim.

Quando somos crianças, a passagem do tempo parece muito lenta. Consideramos ansiosamente cada aniversário, e sentimos que estamos "crescendo" com os anos que se sucedem até que chega o momento em que começamos a desejar que avancem um pouco mais devagar e gostaríamos de nos esquecer dos aniversários.

O escoar do tempo sempre foi objeto de interesse do homem, pois a humanidade pode apenas contar os anos, os meses, as semanas, os dias, as horas, os minutos e os segundos. Só Deus sabe o que significa tempo sem fim. Gostamos de nos recordar de nossos aniversários porque é agradável lembrá-los. E nosso Pai celestial gosta que nos lembremos. Isso é tão importante que o verbo "lembrar" aparece 148 vezes na Bíblia.

Há algumas coisas que sempre gostamos de nos lembrar, como o Sábado (Êxodo 20:8). Foi dito aos filhos de Israel que não deviam se esquecer de que haviam sido escravos no Egito (Deuteronômio 15:15), de como Deus os havia livrado e cuidado por todos aqueles anos. Infelizmente, muitas vezes nos esquecemos – ou nos lembramos – das coisas negativas. A caminho de Canaã, os filhos de Israel só puderam se lembrar muito bem dos peixes, cebolas e alhos do Egito. Esse é um fenômeno estranho, lembrar-se das coisas erradas e esquecer-se das coisas certas. De modo geral é mais fácil lembrar as boas coisas e esquecer as más e tristes (João 16:21), mas muitas vezes nossa natureza perversa coloca as coisas em ordem inversa.

Em um dos menores versos da Bíblia, Jesus disse que havia um fato que não deveria ser esquecido: "Lembrai-vos da mulher de Ló." Lucas 17:32. O propósito dessa recomendação era que nos lembrássemos dos resultados da desobediência. A Ló e sua família foi dito que não olhassem para Sodoma, mas que saíssem depressa. Contudo, a mulher de Ló voltou os olhos para Sodoma. Talvez ela estivesse pensando em seus filhos que ainda estavam lá, ou talvez em algum objeto de estimação em sua casa. Não sabemos – nem mesmo conhecemos o seu nome –, mas estamos informados de que ela sofreu a conseqüência da desobediência a uma ordem direta.

Lembranças de Daniel

Séculos depois, um respeitado idoso recorda-se de algo. Ele havia sido um cativo em outro país por setenta anos. Durante aquele período ele e seus amigos haviam sido provados de muitas maneiras para ver se seriam fiéis às ordens de Deus. As orientações de Deus para a vida diária deles haviam sido fielmente respeitadas. Com o risco da própria vida, sofrendo a terrível pena de morte no fogo, haviam permanecido fiéis a Deus – e Deus os honrou. O Filho de Deus lhes apareceu nas chamas e dali foram removidos sem dano algum. Mas por que foram eles cativos em um país estrangeiro sem poder viver sua vida de acordo com sua consciência?

Muitos anos antes o profeta Jeremias, sob as ordens de Deus, advertiu Seu povo que se continuassem a adorar ídolos em lugar de adorar a Deus, o Criador, Ele permitiria que se tornassem cativos de uma nação idólatra e então veriam de fato os resultados da idolatria.

O povo pouco se importou. "O profeta Jeremias continua sua profecia àquele povo, dizendo mesmo que, se depois de todas essas palavras de advertência e reprovação, se voltassem ao Senhor, e especialmente se respeitassem Sua Lei e guardassem Seu Sábado, Jerusalém permaneceria para sempre; mas eles rejeitaram as palavras do profeta, persistiram em seu orgulho, e assim o Senhor

através de Jeremias nomeou Nabucodonozor como um que viria contra eles, destruiria sua cidade e os levaria em cativeiro para servir o rei de Babilônia por setenta anos." (Declaração de W. W. Prescott após o incêndio da Review and Herald. —*Review and Herald*, 19 de maio de 1903.)

Há quatro coisas afirmadas por Prescott que contribuíram para o cativeiro de Israel:

a. Afastar-se do Senhor.

b. Desconsiderar a Lei de Deus, especialmente o Sábado.

c. Recusar ouvir as palavras do profeta.

d. Exaltar-se em seu próprio orgulho.

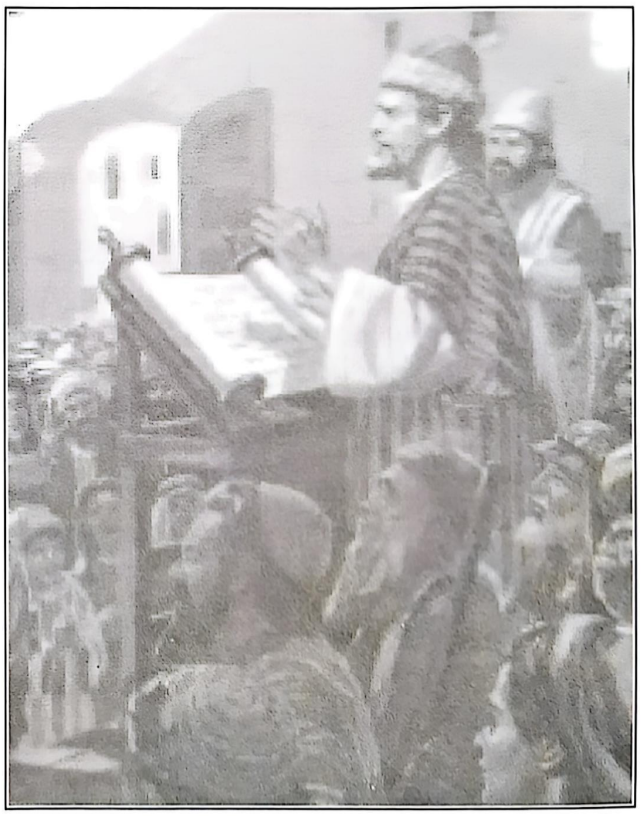
Desse modo sofreram setenta anos de cativeiro sob uma nação idólatra. Os babilônios adoravam a Baal, o deus dos cananeus, sob o nome de Bel. Assim como o pai de Jezabel, esposa de Acabe, foi chamado Eth-Baal como sumo sacerdote de Baal, assim o último rei de Babilônia foi chamado Belsazar, o que significa: Bel protege o rei. A Daniel também fora dado o nome de Beltessazar, embora não esteja claro que esse nome se refira ao ídolo Bel. Indiferente a isso, Daniel, por sua fidelidade, embora cativo, tornou-se o primeiro ministro de Babilônia, com acesso direto ao rei. Nessa ocasião, quando os setenta anos de cativeiro estavam por findar, Daniel compreendeu que o castigo de Deus por causa da incredulidade dos filhos de Israel estava quase no fim.

Escreveu: "No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos. Voltei o rosto ao Senhor Deus, para O buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza. Orei ao Senhor, meu Deus, confessei e disse: Ah! Senhor! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericóridia para com os que Te amam e guardam os Teus Mandamentos." Daniel 9:2-4.

Daniel continuou a confessar seus próprios pecados e também os pecados de seu povo. Se apenas o exemplo dele fosse seguido pelo povo de Deus antes dos setenta anos de cativeiro, eles jamais teriam sofrido.

"O exemplo da oração e confissão de Daniel foi dado para nossa instrução e encorajamento. Por quase setenta anos, Israel havia estado no cativeiro. A terra que Deus havia escolhido para Seu povo fora entregue aos pagãos. A cidade amada, o receptáculo da luz do Céu, que fora a alegria de toda a Terra, fora abandonada e degradada. O templo que contivera a arca do concerto de Deus e os querubins de glória que encimavam o propiciatório, estavam em ruínas. O próprio local foi profanado por pés não santificados. Homens fiéis que conheceram a glória anterior se angustiaram em face da desolação da santa casa que havia distinguido Israel como povo escolhido de Deus. Esses homens haviam sido testemunhas das repreensões divinas por causa dos pecados do Seu povo. Testemunharam o cumprimento de Suas palavras. Testemunharam também as promessas de Seu favor se Israel volvesse a Deus e andasse prudentemente diante dEle. Peregrinos idosos e de cabelos brancos subiram a Jerusalém para orar em meio às ruínas. Beijaram suas pedras e as molharam com suas lágrimas ao implorarem ao Senhor que tivesse misericórdia de Sião e a cobrisse com a glória de Sua justiça. Daniel sabia que o tempo designado para o cativeiro de Israel estava por findar; mas não sentiu que, pelo fato de Deus ter prometido livrá-los, eles nada tivessem a fazer. Com jejum e contrição buscou ao Senhor, confessando seus próprios pecados e os pecados do povo." —*Review and Herald*, 9 de fevereiro de 1897.

Enquanto Daniel orava, Deus honrou a contrição de Seu servo fiel e enviou Gabriel para encorajá-lo e iluminá-lo e, através dele, ao



Apelo de Esdras por um reavivamento

povo de Deus. A promessa de que seriam libertados após o fim dos setenta anos se cumpriria. A grande esperança de Daniel era que o templo de Jerusalém fosse reconstruído, mas a mensagem de Gabriel foi de que não havia esperança no templo terrestre, embora ele fosse reconstruído.

Chamados por Deus

Seguindo a linha profética de que o santuário seria purificado, vem à memória a conclusão dos períodos proféticos em 1844. Naquela ocasião, após a pregação das mensagens do primeiro e do segundo anjo de Apocalipse 14, o terceiro anjo devia começar sua obra. Então Deus suscitou um povo para levar a mensagem da conculcada Lei e erguer o estandarte do quarto mandamento que havia sido deixado a arrastar-se no pó por muitos séculos.

Os adventistas do sétimo dia foram chamados por Deus para levar uma mensagem especial ao mundo na fase final da história da Terra. Foram chamados para exaltar a Lei de Deus e dirigir a atenção do povo à obra de Cristo, o Salvador, em seu favor no santuário celestial, na obra do juízo investigativo. Lamentavelmente, o brilho da mensagem tornou-se gradualmente ofuscado à medida que o orgulho espiritual começou a se desenvolver até que o Senhor lhes enviou uma mensagem especial: "Encontrareis aqueles que dirão: 'Estais demasiado excitados quanto à questão. Estais tomando-a muito a sério. Não deveis estar procurando alcançar a justiça de Cristo fazendo tanto para isso. Devíeis pregar a Lei.' Como povo temos pregado a Lei a ponto de estarmos tão secos como as colinas de Gilboa, que nem orvalho nem chuva tinham. Cumpre-nos pregar a Cristo na Lei, e haverá seiva e nutrição na pregação, que serão como alimento para o faminto rebanho de Deus. Não devemos absolutamente confiar em nossos méritos, mas nos méritos de Jesus de Nazaré." —*Cristo Justiça Nossa*, pág. 55.

Novas dependências da CG em Roanoke, Virgínia, inaugurada em junho de 1995

O povo que professava guardar a Lei de Deus deslizou gradualmente para a pobreza espiritual. Sob o pretexto de defender a Lei, rejeitaram em grande medida a maravilhosa mensagem de Cristo nossa Justiça, e com essa rejeição colocaram-se onde deviam ser provados se realmente defenderiam a Lei de Deus. Em poucos anos veio a crise, e o povo que pretendia elevar a Lei de Deus, rejeitou-a abertamente ao baixar o padrão de seu reconhecimento daquela Lei mediante a quebra de dois de seus mandamentos. Afirmaram em 14 de agosto de 1914: "Ao passo que nos mantemos no fundamento das Santas Escrituras, procurando cumprir os preceitos do cristianismo, guardando o dia de descanso (Sábado), que Deus estabeleceu no princípio, procurando pôr de lado todas as obras nesse dia, contudo, em tempos de pressão, temos de nos unir em defesa da pátria, e sob essas circunstâncias também portar armas no Sábado." —H. F. Schubert, presidente da União Adventista Alemã. Essa e outras declarações semelhantes jamais foram plenamente retiradas, e até o dia de hoje a Igreja Adventista do Sétimo Dia mantém posição ambígua em relação aos Dez Mandamentos.

É digno de nota que hajam

passado setenta anos desde o seu começo até que tomaram essa decisão infeliz. Mas alguém pode perguntar: Por quê? Talvez devêssemos retroceder à história do antigo Israel. Sempre que haja abandono dos princípios básicos, uma perda de rumo quanto à verdade, então haverá uma retração das posições mantidas anteriormente. Israel foi acusado de recusar ouvir a voz do profeta, edificar-se em seu próprio orgulho, abandonar a Deus e desconsiderar a Lei de Deus, especialmente o Sábado. Talvez W. W. Prescott tenha falado mais claramente do que ele próprio compreendeu.

Aquela apostasia da verdade fez surgir outro povo que devia levar a verdade avante. Os que não aceitaram as declarações da liderança anulando a Lei de Deus, ao protestarem, foram excluídos. Em dezesseis diferentes países, sem saber o que estava ocorrendo em outros países, homens e mulheres se posicionaram com firmeza em obediência à Lei de Deus, exaltando tanto o quarto como o sexto mandamento. No final da guerra puderam encontrar-se e no ano de 1925 se organizaram como um corpo mundial para divulgar a mensagem como a entendiam – como lhes fora dada pela profetisa, claramente da Palavra de Deus. Desde o princípio, os adventistas do sétimo dia – Movimento de Reforma continuaram a obra da mensagem do terceiro anjo, reconhecendo com ela a obra daquele outro anjo de Apocalipse 18.

Não devemos nos esquecer

Agora se passaram setenta anos desde o surgimento oficial do Movimento de Reforma, e naturalmente surge a pergunta: Que faremos a essa altura?

Na África do Sul, através da cidade de Johannesburgo, atravessa uma cadeia de montanhas conhecida como Witwatersrand – cordilheira da água branca. Essa linha de montanhas é um divisor das águas. A chuva que cai em direção ao Sul se dirige ao Klipspruit e então ao Rio Orange que leva suas águas ao Oceano Atlântico na Costa Skeleton, o deserto seco da costa ocidental da África. A chuva que cai poucos metros ao Norte se dirige ao rio Limpopo e daí, através de Moçambique, ao sul do Oceano Índico. Apenas poucos metros de distância, uma pequena diferença, mas que resultado diferente!

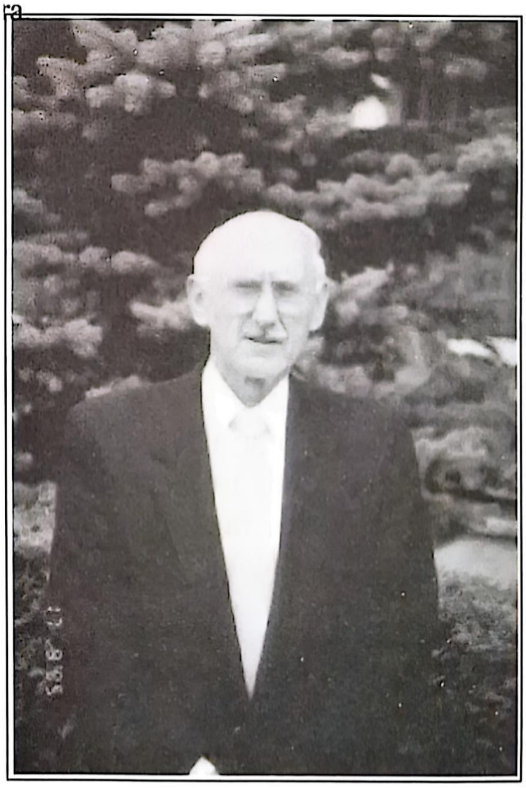
Nossas decisões podem ser exatamente dessa forma. A trilha da verdade e do erro podem estar muito próximas; tão próximas que algumas vezes se torna difícil ver onde termina uma e começa a outra.

É tão fácil tomar uma decisão baseada na racionalização – algum pequeno jogo de raciocínio que parece correto, mas tão enganoso! O desvio gradual de Israel para a idolatria, o desvio gradual do povo adventista para o mundanismo, os simples argumentos mediante os quais é possível trocar a verdade pelo erro, fazer do preto, branco – essa é a mais perigosa possibilidade diante do povo de Deus.

Os que estão na posição mais perigosa são os que se esqueceram das lições do passado. "Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos." 1 Coríntios 10:11.

Há, porém, algo mais que devemos lembrar: "Ouvi-me vós, os que seguis a justiça, os que buscais ao Senhor; olhai para a rocha donde fostes cortados, e para a caverna do poço donde fostes cavados." Isaías 51:1. Não devemos nos esquecer de nossas raízes. Diz-se muitas vezes que os que se esquecem das lições da história, estão condenados a repetir os erros da história; e os que se esquecem da maneira como Deus lidou com Seu povo no passado, sem dúvida sofrerão as mesmas conseqüências que os que se esqueceram da liderança de Deus no passado.

Lembremo-nos: "Nada temos a temer quanto ao futuro, a não ser que esqueçamos a maneira que o Senhor nos conduziu, e os ensinos que nos ministrou no passado." — *Review and Herald*, 12 de outubro de 1905.



Neville S. Brittain, Presidente da Conferência Geral de 1991-1995

Reuniões públicas da 17ª assembléia da Conferência Geral

"Não temas, ó terra; regozija-te e alegra-te, porque o Senhor fez grandes coisas. E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus." Joel 2:21, 23 p. p.

"Louvai ao Senhor, porque Ele é bom; porque a Sua benignidade é para sempre. Digam-no os remidos do Senhor, os que remiu da mão do inimigo, e os que congregou das terras do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul. ... Exaltem-nO na congregação do povo, e glorifiquem-nO na assembléia dos anciãos." Salmo 107:1-3, 32.

Foi este o ano de eventos de maior significado para nossa Igreja – 1995. O Senhor abençoou nosso povo especialmente com a construção de uma pequena mas bela sede, depois de tantos anos vagueando em "tendas". Nosso coração está pleno de gratidão ao Senhor por Suas bênçãos, e aos irmãos que colaboraram fielmente com sua habilidade na arte de construir, com ajuda financeira e apoio moral para fazer desse projeto uma realidade. Somos muito gratos pelo que o Senhor nos deu. O Espírito de Profecia declara que as propriedades proporcionam estabilidade ao Movimento.

Após setenta anos da organização do nosso Movimento, as reuniões espirituais da 17ª Conferência Geral foram realizadas de 29 a 31 de agosto de 1995. Essas reuniões foram levadas a efeito no Complexo Esportivo de Ploiesti, Romênia, com a presença estimada de 4.600 assistentes.

Assistentes das reuniões em Ploieste

Esta área esportiva foi o local das reuniões gerais

Bucareste, capital da Romênia

Este número da revista *Observador da Verdade* foi dedicado exclusivamente para informar nossos membros acerca da 17ª Assembléia da Conferência Geral. Nas páginas seguintes lhes traremos alguns pontos de destaque do que se realizou nas

Coral da Iugoslávia

Quarteto feminino da Ucrânia

reuniões, e se você não esteve lá, perdeu algo de bom.

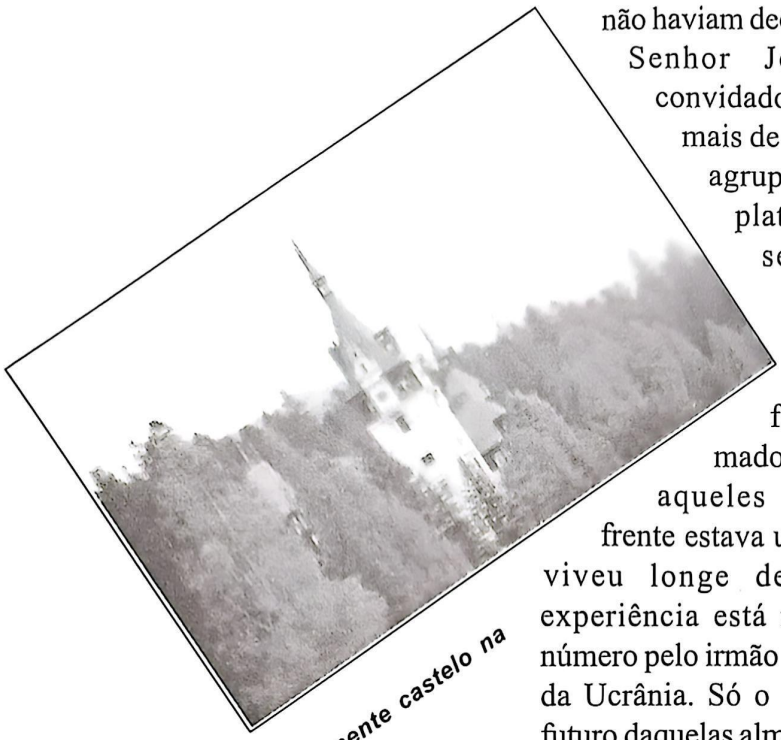
Convenção espiritual

A Romênia é um dos países considerados como "lugar de nascimento" do Movimento de Reforma. A União Romena foi a agradável anfitriã dessas grandes reuniões. Não que seu trabalho haja sido mais fácil, mas estamos felizes ao dizer que eles devem estar acostumados a grandes multidões, desde que seu número de membros supera os 4.200 quando imprimimos esta edição.

Os irmãos que foram encarregados da recepção atuaram muito bem, mantendo tudo sob controle, especialmente nos horários das refeições. Cerca de 5.000 pessoas se movimentavam do salão de reuniões para os lugares onde as refeições eram servidas três vezes ao dia, sendo indispensáveis previsão e planejamento que se tornaram evidentes. Todas as refeições foram oferecidas gratuitamente aos milhares de hóspedes presentes. Os ônibus se alinhavam junto ao meio-fio quando as reuniões terminavam e todos eram levados a alguns quilômetros dali, no outro lado da cidade, onde as refeições eram servidas e onde estavam localizados os dormitórios.

Durante aqueles três dias fazia muito calor, e estando os ônibus superlotados, viajar sentado ou de pé constituía uma façanha! A mistura de idiomas falados era ainda mais interessante. De repente alguém começava a cantar um hino e todo o ônibus acompanhava, cada um em seu próprio idioma. Nenhuma música

Coral da Romênia canta com crianças



Imponente castelo na Romênia

mundana era ouvida, mas somente cânticos de louvor! Enquanto esperavam à porta do refeitório, sempre havia alguém que dava início a um cântico.

As mensagens foram pregadas com muito poder pelos irmãos designados, intercaladas com números musicais. Corais de diferentes regiões apresentaram maravilhosos hinos para a glória de Deus. Vários dos corais levaram fitas-cassete que eram oferecidas à entrada do local das reuniões. Estava presente uma grande representação da Ucrânia, e seu coral apresentou belos hinos. De acordo com esses irmãos, esse era seu minicoral. Contaram-nos que o coral completo estava a caminho da Romênia, mas na fronteira a polícia impediu que um terço deles entrasse no país. Que frustração para aqueles que foram deixados!

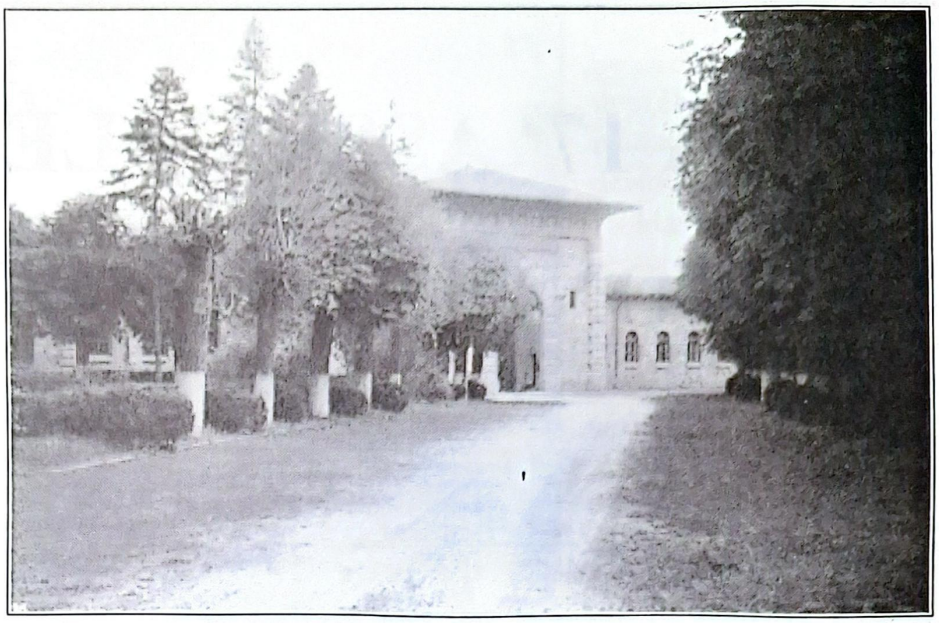
No último dia das reuniões foi feito um apelo aos que ainda não haviam decidido seguir ao Senhor Jesus. Sendo convidados a ir à frente, mais de 200 pessoas se agruparam perto da plataforma e fez-se uma oração especial em favor deles. Mais tarde fomos informados de que entre aqueles que foram à frente estava um homem que viveu longe de Deus. Sua experiência está relatada neste número pelo irmão Valerie Riaboi, da Ucrânia. Só o Senhor sabe o futuro daquelas almas desejosas de salvação, e Deus utiliza vários métodos para atraí-las ao Evangelho.

Muitos tentavam superar as barreiras do idioma comunicando-se através da mímica, e às vezes era divertido observá-los. Nada nos faz lembrar mais os efeitos da torre de Babel que uma reunião de várias nacionalidades como essa. Sendo o latim a raiz de vários idiomas, com um pouco de esforço se podia captar algumas palavras e seu significado. Percebemos, contudo, com a liberdade que atualmente prevalece na Romênia, muitos irmãos esforçando-se para comunicar-se em inglês, que é um idioma quase mundial. O mais belo, entretanto, era ver que, com paciência, se podia, através da mímica, comunicar relativamente bem. Embora muitos irmãos jamais se haviam visto antes, de algum modo todos eles se sentiam parte desta grande família mundial. Esta é uma característica muito bem conhecida entre os irmãos e irmãs do Movimento de Reforma.

Após os três dias de reuniões espirituais, os delegados representando várias uniões, campos e missões viajaram de ônibus a Voineasa, na província de Vilcea, sendo acomodados num hotel bem no meio das belas montanhas dos Cárpatos, localizado a aproximadamente seis horas de Bucareste, capital da Romênia. Ali contemplamos algumas das mais belas paisagens do mundo.

Construção de um templo na Romênia

A Romênia possui agora um grande número de automóveis, em comparação com o ano de 1991, ou assim nos pareceu. Modernos postos de gasolina estão abertos por toda parte. O país está progredindo economicamente. Especialmente em Fagarás, onde a sede da União Romena está localizada, pesados caminhões com sua carga se deslocavam, produzindo grande movimento no trânsito, mesmo durante a noite. Pudemos ver grande número de pessoas com mentalidade empresarial. Abrem apenas uma janela ou colocam uma banca em frente de sua casa e vendem diferentes produtos – frutas, verduras, refrigerantes, gomas de mascar, roupas, calçados –, o que se puder imaginar. Há feiras com frutas e verduras frescas. Vêem-se muitas pequenas lojas por toda parte, e o povo de modo geral parece mais feliz que há poucos anos. Amigos conversam nas ruas, vizinhos se comunicam nas avenidas, crianças brincam juntas nas calçadas próximo de seus apartamentos. Pudemos sentir a ausência de medo. Nem todos os problemas estão superados, mas pode-se perceber uma mudança para melhor, e agradecemos a Deus por permitir que essa liberdade continue.



Cenas da região romena

Ao viajar por pequenas estradas, entretanto, pode-se dizer que a vida é ainda muito difícil para muitas pessoas; os métodos antigos ainda estão em evidência. Carroças conduzidas por cavalos, cheias de feno, eram cenas cheias de saudosismo para muitos de nós, mas denotavam trabalho árduo. Há grande quantidade de belos produtos artesanais e bonitas peças bordadas a mão, especialmente artigos de mesa, blusas e guardanapos – e os vendedores estão prontos a atuar diante de qualquer chance. Vimos bonitos pulôveres de lã de carneiro e casacos de couro com preços realmente acessíveis. Lá estavam os pastores com seus rebanhos. Alguns atravessavam a estrada enquanto outros esperavam até que não houvesse tráfego de automóveis. As ovelhas ficavam sempre atentas à voz do pastor e nenhuma corria em direção aos carros. Havia rebanhos no alto dos montes em busca de um pasto verde mais belo que os já vistos.

Os montes Cárpatos constituem pura inspiração. Há centenas de cascatas descendo as montanhas de diferentes altitudes. Ao passar através delas, admirando o cenário, bebemos da água fria, límpida, embora estivéssemos no fim do verão. Que refrigério! Compreendemos por que o hino "Grandioso és Tu" foi escrito sob as inspiradoras paisagens dos montes Cárpatos. Não é de admirar que o ateísmo não pudesse sobreviver em um lugar como aquele. A magnificente obra das mãos de Deus está por toda parte!

Refeição ao ar livre

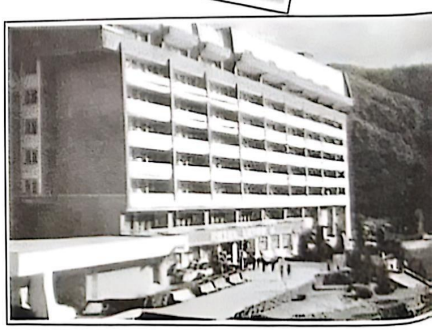
A 17ª ASSEMBLÉIA DA CONFERÊNCIA GERAL

Delegados da 17ª Sessão da CG

Na manhã do dia 4 de setembro de 1995, a 17ª Assembléia da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma foi aberta em Voincasa, Romênia.

Após os irmãos da Comissão Executiva tomarem seu lugar na plataforma, o irmão Neville S. Brittain deu início à assembléia. Fez-se uma oração silenciosa e cantamos o hino "A Deus demos glória". As vozes fervorosas dos irmãos ecoaram no ambiente escolhido para as nossas reuniões. Parecia um coral masculino, muito agradável aos ouvidos. O irmão Daniel Dumitru fez a oração de abertura, implorando ao Senhor que enviasse o Espírito Santo para que estivesse presente em nosso meio.

O ir. Brittain estendeu as boas-vindas a todos os delegados reunidos e apresentou uma animadora mensagem enfatizando nossa responsabilidade como reformadores nestes últimos dias. Comparou nossa obra com a de João Batista, Elias e Jeremias. "Setenta anos tiveram profundo significado para o antigo Israel, e em 1995 – no septuagésimo aniversário da Conferência Geral do Movimento de Reforma estabelecida em Gotha, Alemanha –, que significado terá para o nosso Movimento? Sairemos totalmente da escravidão do mundo, ou seguiremos outros caminhos, escolhendo talvez adotar a filosofia dos caminhos que apartariam nossos corações de uma consagração completa a Deus? Nesta assembléia podemos estar na encruzilhada do futuro de nosso Movimento, e nossa responsabilidade como delegados é enorme. Enquanto planos estão sendo feitos para o futuro da nossa obra, muitas das chamadas



Este prédio foi nosso lar por três sema

Vista panorâmica da entrada do hotel

'pequenas decisões' hoje, podem ser aquelas que efetivamente levarão a Igreja de amanhã a uma grande apostasia ou a um grande reavivamento espiritual. Que ocorrerá? A fim de que não nos esqueçamos do abismo de onde fomos tirados e não nos exaltemos em orgulho, voltemo-nos ao Senhor e à Sua Lei, e não nos esqueçamos das palavras de Sua profetisa."

Foi feita a chamada e cada delegado apresentou sua respectiva credencial evidenciando sua nomeação para estar presente à Assembléia. Alguns delegados que ainda não haviam chegado eram aguardados para os dias seguintes. No primeiro dia, 127 delegados estiveram presentes, e o ir. Brittain declarou a Assembléia aberta e legal para funcionar. O número de delegados aguardados era 139, mas oito deles não puderam estar presentes, por conseguinte a assembléia funcionou com 131 delegados, representando 23.772 membros em todo o mundo de acordo com os informes estatísticos de 31 de dezembro de 1994.

Havia algumas novas uniões, campos e missões que necessitavam ser reconhecidas pela delegação em assembléia, e este foi um dos primeiros passos dados. Foram reconhecidos os seguintes e acrescentados como membros da organização mundial da Conferência Geral: Missão Espanhola, Missão de Gana, União Boliviana, Campo da Martinica, Missão Chinesa, Missão da Checo e da Eslováquia, Missão Finlandesa, e Missão Costa Rica. Os oficiais da atual administração – presidente, vice-presidente e secretário – apresentaram seus relatórios. Ao considerar com mais detalhes o informe da secretaria, sentimos gratidão ao Senhor porque durante os últimos quatro anos, os informes mostraram que houve um aumento no número de membros de 20.769 em 1991 para 23.772 em dezembro de 1994. Durante este último quadriênio houve acréscimo, mas lamentamos dizer que também houve perda de almas. Houve um decréscimo de aproximadamente 3.150 almas devido a morte e apostasia.

Mas devemos avançar sempre e temos a alegria de anunciar que o Movimento de Reforma já atingiu 81 países e territórios.

Em continuação ao informe da secretaria, e mais como uma observação, já que foi dada informação suficiente sobre o assunto, como em junho de 1995 nossa sede mudou-se oficialmente para a propriedade vizinha, o endereço foi alterado; agora, o endereço correto é: 5240 Hollins Road, Roanoke, Virgínia 24019. Havia duas caixas postais que eram usadas no passado, que eram 7239 e 7240, portanto, para entrar em vigor imediatamente, começaremos a juntar toda a nossa correspondência no número mais fácil de ser memorizado, que é 7240. Portanto, o novo endereço postal é: P.O. Box 7240, Roanoke, Virgínia 24019. O número do telefone tem um novo código de área: (540) 362-1800; Fax (540) 366-2814.

O relatório da secretaria também informou aos delegados que o avanço no preparo do livro *História do Movimento de Reforma* está ocorrendo lentamente, e devido à agenda carregada dos irmãos envolvidos nesse projeto, principalmente o irmão Balbach, esse manuscrito está no presente passando por sua quarta revisão. A coleta de informações está quase terminada, e espera-se que o livro esteja pronto em breve.

Também fomos informados que durante os últimos quatro anos vários dos nossos ministros foram levados ao repouso em seus leitos de pó, aguardando a voz de Deus. Suas obras os seguem: André Cecan, do Brasil; Dura Milic, Iugoslávia; Hans Walter, Alemanha; J. B. Lalelorang, Indonésia; Joash Bila Owili, Quênia; Paule Terletzki, Ucrânia; Zachariah Pauleogio, Ucrânia; Joan Pruna, Romênia; Floria Popa, Romênia; Joan Buftea, Romênia; Joan Terente Tomoiaga, Romênia; Lucas Lebisi, África; Josip Zic, Iugoslávia; C. T. Stewart, Austrália.

Considerando ainda o relatório da secretaria, os delegados foram também informados acerca do progresso do cancelamento do registro de patentes do nome Adventista do Sétimo Dia. Após ser chamado por duas vezes para testemunhar a favor do irmão adventista que está levando esse assunto (o cancelamento da patente) ao tribunal, estamos aguardando o veredito do juiz, e só podemos confiar que a guia e proteção divina prevalecerá a fim de que Sua obra na Terra continue avançando conforme as necessidades.

Os informes de vários oficiais foram apresentados em seguida: auditoria, Comissão de Finanças, e finalmente o informe da Tesouraria. Tudo foi encontrado em ordem, e pudemos com alegria ver o progresso da Igreja de Deus.

Informes adicionais foram apresentados pelos secretários regionais de diferentes áreas: América Central, África, Europa, Ásia, América do Norte, América do Sul e Pacífico. Os responsáveis pelos departamentos da C. Geral também foram convidados a apresentarem seus informes: Editorial, Colportagem, Educacional, Missionário, Médico-Missionário, Relações Públicas, Escola Sabatina, Reformation Herald e Departamento de Jovens. As comissões permanentes (Doutrinária e de Estatutos) também apresentaram seus relatórios.

Era necessário eleger um presidente de mesa e um secretário provisórios, e como resultado da votação os irmãos Francisco Devai e Alfredo Carlos Sas foram eleitos, respectivamente, presidente de mesa e secretário. Em seguida o irmão Brittain transmitiu suas palavras finais, ao afirmar que tudo estava nas mãos de Deus. Todos os oficiais da administração passada depuseram suas responsabilidades e novos oficiais deviam ser eleitos.

O irmão F. Devai agradeceu a Deus pela oportunidade que lhe foi dada de colaborar como presidente temporário de mesa. Leu em *Testemunhos para Ministros*, pág. 300, que Deus tomará o controle de Sua obra em Suas próprias mãos e utilizará meios simples para promover Sua obra. Somente se a glória do homem é lançada ao pó e o caráter de Deus é revelado em nós mediante palavras e atos, teremos poder para levar esta última mensagem ao mundo – a mensagem que começou em 1888.

Cenário visto por trás do hotel

Muitos salmos e versos bíblicos foram registrados como manifestação de gratidão a Deus por Seu amoroso cuidado e Sua proteção exercidos em favor do Seu povo durante os últimos quatro anos.

Em seguida os delegados elegeram uma Comissão de Nomeação composta de 19 irmãos de várias regiões e uniões. Foram eleitas outras comissões provisórias, tais como: Finanças, com 5 membros; Estatutos, 7 membros; e Doutrinária, com 17

membros de várias regiões e uniões. Os delegados remanescentes compuseram a Comissão de Planejamento.

A primeira recomendação da Comissão de Nomeação foi a eleição do Presidente. Após votação secreta por todos os delegados, o irmão Alfredo C. Sas foi eleito presidente. Ele agradeceu a Deus pela confiança que lhe foi demonstrada e comprometeu-se a ser fiel aos princípios da Bíblia e às verdades do Espírito de Profecia, e a manter os Princípios de Fé. Solicitou a cooperação de todos, a fim de que possamos ver um povo convertido. Afirmou não desejar ser cabeça ou líder mas trabalhar juntamente com todos e unir esforços a fim de que Deus nos possa dar a vitória. Em seguida, todos os irmãos saudaram o ir. Sas e lhe desejaram as bênçãos de Deus em sua nova responsabilidade.

A segunda recomendação da Comissão de Nomeação foi a eleição do vice-presidente. De acordo com os nossos estatutos há uma provisão para mais de um vice-presidente, se necessário, portanto, dois irmãos foram eleitos para essa responsabilidade: Neville S. Brittain e D. Sureshkumar. O ir. Ruffo Lopez foi reeleito tesoureiro e o ir. Davi Paes Silva foi eleito secretário. A lista completa dos oficiais para a nova administração está nas páginas seguintes.

A Comissão de Estatutos trouxe suas recomendações para emendas, sempre levando em consideração que era necessária uma maioria de 2/3 dos votos para que qualquer emenda fosse aprovada. Finalmente a íntegra dos estatutos foi unanimemente aprovada, tornando-se válida após a conclusão da assembléia. Esses estatutos devem ser adaptados e implementados em todas as uniões, campos e missões em todo o mundo para que haja coerência de princípios.

Os estatutos adotados incluem algumas partes que podem ser de interesse de muitos irmãos, e abaixo citamos esses artigos:

"ARTIGO XII – Duração de cargo e transferência de responsabilidades.

"A duração de cargo e transferência de responsabilidades dos que são eleitos na assembléia da Conferência Geral serão como segue:

"a. Oficiais da Conferência Geral, membros da Comissão Executiva (Conselho Diretor), o Conselho, Secretários Regionais, Líderes de Instituições e Departamentos, e outras pessoas credenciadas pela Conferência Geral exercerão esses cargos desde sua eleição até que apresentem seus informes na assembléia de delegados e/ou até que seus sucessores hajam sido eleitos e assumam suas responsabilidades.

"b. O novo presidente e o Conselho se reunirão imediatamente após a assembléia e tomarão as providências para a transferência de responsabilidades aos novos oficiais.

"c. O presidente da Conferência Geral pode ser eleito consecutivamente para o mesmo cargo somente por dois (2) períodos. Todos os outros oficiais da Conferência Geral podem ser eleitos consecutivamente para o mesmo cargo somente para três (3) períodos."

"ARTIGO XVI – votação de assuntos essenciais.

"Os votos necessários para aprovação ou adoção ou emendas de assuntos essenciais será de acordo com o seguinte critério:

"Todas as propostas principais que se referem à Doutrina deverão ser aprovados por 3/4 dos votos dos delegados representando a membresia mundial."

RESOLUÇÕES: Várias

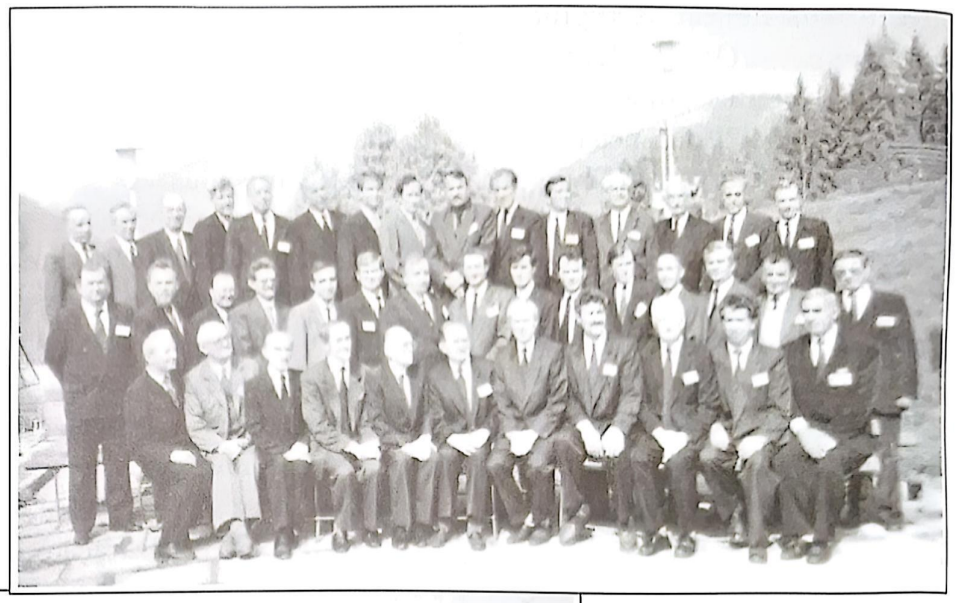
Considerando que no princípio de nosso Movimento, durante as primeiras assembléias da Conferência Geral, foram votadas algumas resoluções sem que houvesse versos bíblicos ou citações do Espírito de Profecia, e sendo que se tornou necessário esclarecer algumas de nossas posições atuais, a Comissão Permanente de Doutrina passou várias semanas, antes desta 17ª Assembléia de Delegados,

Comissão doutrinária em ação

reestudando ponto por ponto e incluindo citações da Bíblia e do Espírito de Profecia onde eram necessárias. Os pontos que necessitavam de emendas e aprovação eram:

RESOLVIDO, QUE:

"Obreiros médicos em nossas instituições. Recomendamos que as seguintes citações sejam acrescentadas (à Resolução 21 de 1928, referente à guarda do Sábado): 4T 539; MS 216; 7T 106 (3TSM 126); 5T 172."



Delegados da região européia

Delegados da região sul-americana

RESOLVIDO, QUE:

"Controle de natalidade. Endossamos a Resolução 11 de 1931. Entretanto, recomendamos que a última frase seja omitida e substituída pela seguinte: 'Devemos educar nosso povo no domínio próprio.' Endossamos as referências citadas, com o acréscimo das seguintes: 1 Tessalonicenses 4:3-5; SA 47 (em português: Segredos da Família Feliz, págs. 61, 62); LA 121-128; 2T 89-93 (2TSM 198-202); 3T 362-380, 487 (1TSM 346-358, 417); Hebreus 13:4."

RESOLVIDO, QUE:

"Batismo de ASD. Recomendamos que os que vêm da igreja ASD para o Movimento de Reforma sejam rebatizados. Isaías 1:2, 3; Jeremias 2:13; Atos 19:1-6; Ev 372-375."

RESOLVIDO, QUE:

"Dízimo de Propriedades. Resolução 16ª de 1934. Propomos que a decisão seja feita da seguinte maneira: Nas seguintes questões somos unanimemente de opinião de que quando almas são introduzidas na igreja, devem considerar um privilégio devolver a Deus o dízimo das propriedades que possuem. Quando e como devolver esse dízimo deve ser deixado à consciência do indivíduo. Além das referências mencionadas, devem ser acrescentadas CM 99, 100."

RESOLVIDO, QUE:

"Casamentos tribais. A recomendação reza: 'Em relação ao assunto dos casamentos tradicionais ou tribais, recomendamos que todos os casamentos sejam legalizados.' Após a substituição dos versos bíblicos que foram recomendados pela Comissão Temporária de Doutrina (Atos 15:20; Efésios 5:3), por outras citações (2SP 221; 1 Coríntios 14:40; Romanos 13:1-7; Gênesis 24:67), esse ponto foi aprovado pela maioria."

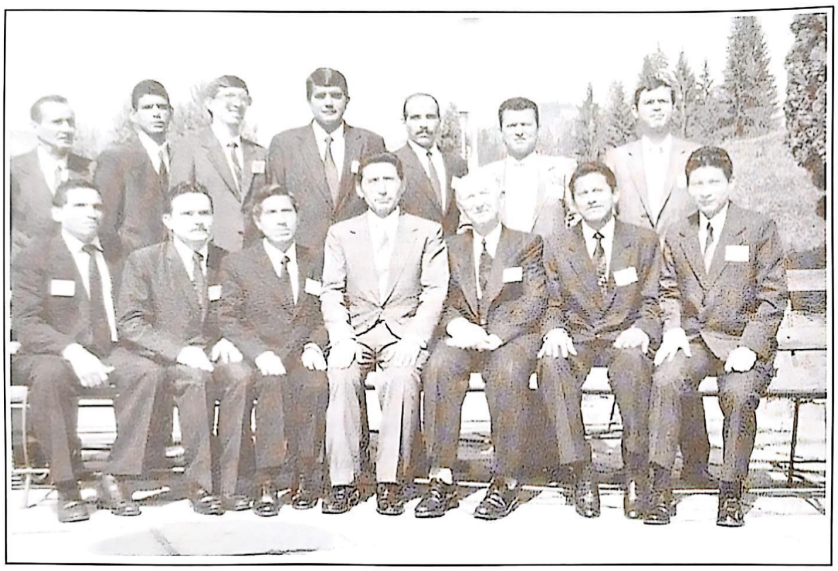
O uso da televisão foi discutido amplamente, e vários irmãos tiveram a oportunidade de apresentar os prós e os contras sobre o assunto. Temos várias resoluções claras sobre esse assunto de assembléias passadas. Nossa posição não mudou. A

delegação concordou que esse instrumento (o televisor) está sendo usado por Satanás para baixar os padrões da Igreja e conformá-la ao mundo. O que não estava clara era nossa posição sobre o uso do vídeo, já que muitos irmãos precisam usar o aparelho de televisão para suas filmadoras, e para assistir às fitas evangelísticas e programas educacionais. Portanto, foi

RESOLVIDO, QUE:

"No caso dos vídeos, podemos aceitá-los apenas para propósitos evangelísticos e educacionais. Apelamos a todos os ministros e obreiros a fecharem as portas contra o uso indevido de vídeos mediante um exemplo correto e desse modo fechar a porta contra a entrada do pecado na Igreja (Isaías 42:19, 20; Salmo 101:3; 1 Pedro 5:3; 1 Timóteo 4:12-16; Mateus 5:29, 30; Lucas 17:1; 1 João 2:15-17; 5T 172; 4T 652, 653).

Delegados da região norte-americana



Delegados das regiões da América Central e Caribe

Considerando que se compreendeu que os filhos nascidos fora do matrimônio não podiam ser ordenados ao ministério, depois de muito estudo pelos irmãos, a Comissão Temporária de Doutrina recomendou, e foi

RESOLVIDO, QUE:

"Em nossa compreensão de Deuteronômio 23:2, os requisitos de um bastardo nada têm a ver com a Igreja atual (Juízes 11:1, 2), já que esses requisitos envolviam o assunto da separação entre os filhos de Israel e os gentios. Todas as autoridades citadas (na pesquisa feita) definem um bastardo conforme Deuteronômio 23:2 como alguém que nasceu da mistura de judeu e gentio, e não alguém que nasceu fora do matrimônio (Atos 16:1-3). Ao passo que o Espírito de Profecia faz silêncio a respeito do assunto de maneira específica, Patriarcas e Profetas, página 306, afirma que o filho não é culpado pelos pecados dos pais, o que está em harmonia com Ezequiel 18:19, 20; Jeremias 31:30. Nós, portanto, sugerimos que não se pode opor à ordenação de alguém nascido fora do matrimônio com base em Deuteronômio 23:2, como Paulo não aplicou essa Lei no caso de Timóteo. Se o candidato preenche as condições de Levítico 21:7, 13, 14, 18-21; Ezequiel 44:22, 23; 1 Timóteo 3:1-12; Tito 1:5-9, então cada candidato deve ser avaliado em seus próprios méritos.

ALÉM DISSO, ao considerar o assunto dos requisitos para ordenação conforme citado no Guia Ministerial, não pudemos achar evidência alguma na Bíblia ou no Espírito de Profecia apoiando o requisito que alguém considerado candidato à ordenação não deva estar casado com alguém nascido fora do matrimônio (Ezequiel 18:19, 20; Jeremias 31:30; PP 306). Recomendamos, portanto, que esse

requisito seja eliminado do Guia Ministerial.

RESOLVIDO, QUE

O parágrafo que trata do rebatismo seja lido como segue:

"Considerando que alguns campos têm questionado o assunto de repetidos rebatismos, aconselhamos que se tome muito cuidado ao determinar a reconversão de um candidato, especialmente se ele já foi rebatizado uma vez. 5T 172; RH 21 de maio de 1901; 7MR 267."

Presidentes da CG: F. Devai (1967-1979); W. Volpp (1979-1983); J. Moreno (1983-1991); Neville S. Brittain (1991-1995); Alfredo C. Sas (1995 até o presente)

RESOLVIDO, QUE

A resolução sobre vacinas seja reescrita da seguinte maneira:

"Considerando que o assunto da vacinação, conforme citado nos Princípios de Fé, ponto 19, tem sido questionado, recomendamos: Sendo que a opinião médica está dividida na questão da vacina, não podemos forçar a consciência de qualquer membro sobre esse assunto, e

"ALÉM DISSO, que nossos membros sejam educados nesta questão com o material disponível baseado em ME vol. 2, pág. 281: 'As drogas devem ser usadas raramente.' Te 88."

Considerando que o assunto da natureza de Cristo foi discutido na Comissão Permanente de Doutrina, bem como na Comissão Temporária de Doutrina durante a assembléia, e devido à complexidade do assunto, foi

RESOLVIDO, QUE:

"Recomendamos que o teor da Resolução 44 de 1987 permaneça como está e que acrescentemos as seguintes referências: RSM 98; GC 623; 5BC 1128; e que incluamos também o seguinte: "Não cremos em nada mais e nada menos além do que está declarado nas referências dadas."

Considerando que, após vários irmãos apresentarem seus pontos de vista a respeito do cálice na Ceia do Senhor, e já que temos resoluções sobre esse assunto desde o início do Movimento de Reforma, bem como confirmações de nossa posição na Resolução 32 de 1959; Resolução 34 de 1983; e Resolução 54 de 1991, foi

RESOLVIDO, QUE:

"Considerando que a questão do uso do cálice comum foi estudada, após longa discussão foi decidido recomendar que continuemos como tem sido nossa prática."

Considerando que a Comissão de Planejamento trouxe a seguinte proposta: "Desde que o Departamento de Colportagem necessita de fundos para funcionar devidamente e realizar seminários para motivar este departamento em todo o mundo, foi

RESOLVIDO, QUE

"Os dez centavos de dólar americano acrescentados na venda de cada livro em todo o mundo sejam usados para desenvolver o Departamento de Colportagem da Conferência Geral. Essa proposta foi transferida para o Conselho para implementar a decisão."

Através do Departamento de Saúde foi trazida uma proposta para que cada membro doe um dólar quatro vezes ao ano, ou através da oferta do 13º Sábado, a fim de se obterem fundos que tornem possível o funcionamento deste departamento. Foi

RESOLVIDO, QUE

"[Essa proposta] seja aceita e transferida ao Conselho da CG para que seja implementada."

Delegados da Ásia e região do Pacífico

vistos. O irmão Sas, presidente eleito, afirmou:

"Neste momento desejo agradecer à União Romena, em nome da delegação da 17ª Assembléia da Conferência Geral, por sua hospitalidade, ao prover-nos acomodação; e sabemos que houve grandes despesas. ... Agradecemos tudo que foi feito por nós, e pedimos que nos perdoem as faltas em nossas atividades con-

Delegados da região africana

Houve outras recomendações de várias comissões temporárias que não foram deliberadas na assembléia, e essas foram transferidas ao Conselho da CG para decisão e implementação.

Se o tempo se estender, e se tivermos o privilégio de realizar outra assembléia, os futuros delegados são aconselhados a tomar todas as providências necessárias em relação aos vistos e às viagens. Isso para que possam estar presentes às reuniões em todo o período previsto e permanecerem até o fim da assembléia, sem preocupações com seus planos de viagem.

Quando essa assembléia estava para terminar, sentimos a presença do Senhor na delegação como resultado das constantes orações dos irmãos de todas as partes do mundo. Percebemos que o inimigo de Deus e do homem estava muito preocupado e irado com o desenrolar tranqüilo da assembléia, mas sentimos em alguns dias que o Céu estava muito próximo e que os planos de Satanás para criar problemas e desunião entre nós foram frustrados. Muitas lágrimas foram derramadas e muitas orações fervorosas oferecidas ao trono da graça. Assuntos importantes foram discutidos e tudo foi feito em unidade. Passamos momentos abençoados em amor fraternal. Estamos seguros de que, com as informações dadas através desta publicação, os irmãos captarão algo das responsabilidades confiadas aos delegados na "assembléia dos anciãos" (Salmo 107:32).

Dia 21 de setembro, bem de manhã, a assembléia esteve reunida pela última vez. Vários irmãos necessitavam viajar devido ao esgotamento do prazo de seus juntas. Que o Senhor os recompense abundantemente!

"Muitos já não mais trabalharão conosco no Conselho da Conferência Geral, mas não nos esqueceremos de sua valiosa contribuição na administração passada. Agradecemos-lhes pelo trabalho realizado, e todos que não receberam cargos neste período, por favor orem por nós e apóiem-nos como fizeram até o presente."

Foi proposto que registrássemos o seguinte parágrafo como parte da ata desta assembléia:

"Ao recapitular nossa história, tendo percorrido cada passo até nossa presente posição, posso dizer: Louvado seja o Senhor! Quando vejo o que Deus tem feito, encho-me de admiração e confiança em Cristo como Líder. Nada temos que temer quanto ao futuro, exceto se esquecermos o caminho em que o Senhor nos dirigiu e os ensinos que nos ministrou em nossa história. Somos agora um povo forte, se colocarmos nossa confiança no Senhor; pois estamos manuseando poderosas verdades da Palavra de Deus. Temos tudo para ser agradecidos." —*General Conference Bulletin,* 1893, pág. 24.

Muitas vezes, durante as sessões, a presença do Senhor foi sentida bem de perto

Pr. Tomoiaga entregando a cada delegado um lembrança oferecida pela União Romena

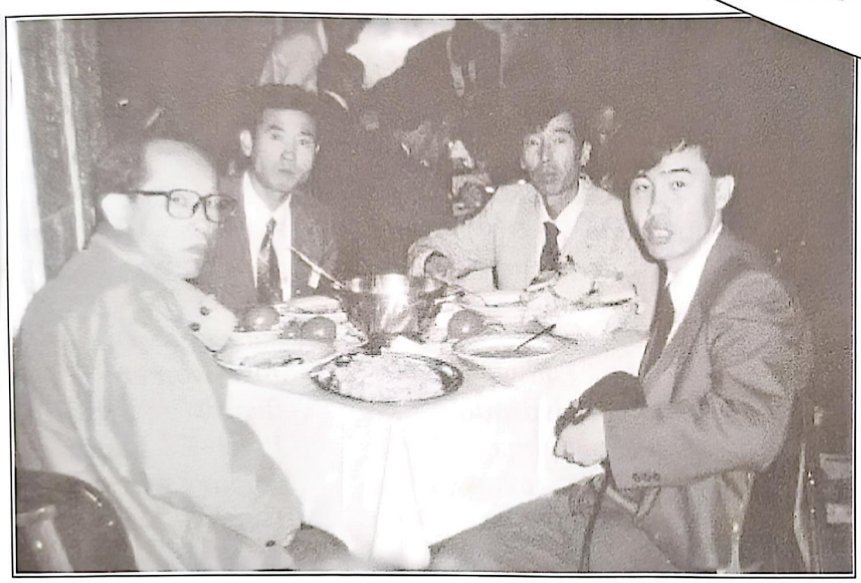
Os irmãos que estão de pé foram os tradutores durante a

Encerramento da Assembléia

O irmão Daniel Dumitru propôs e o irmão Davi P. Silva apoiou a conclusão da assembléia. O irmão Alfredo Carlos Sas pronunciou a declaração final: "Em nome da Conferência Geral e de todos os oficiais, declaro encerrada a 17ª Assembléia da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma." Em seguida, o irmão Sas convidou todos os delegados a cantarem o hino "Mãos ao trabalho". O irmão Tomoiaga foi convidado para a oração final e o irmão Francisco Devai proferiu a bênção aarônica.

Recordações

"Da Índia com amor"

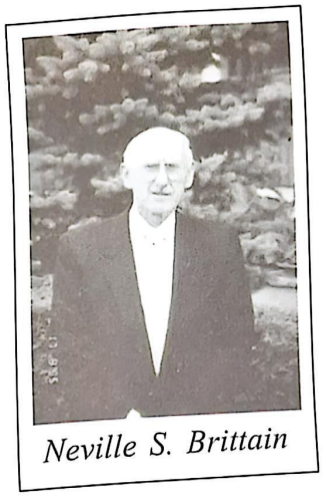


Sem palitos!

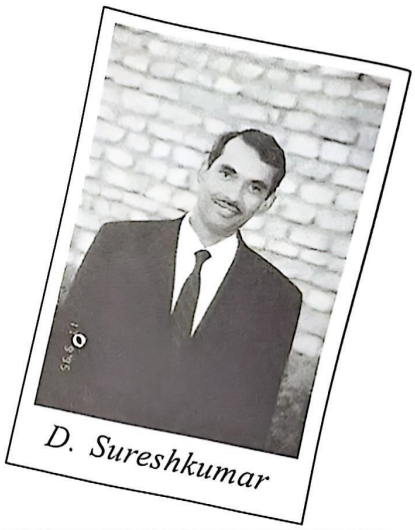
Cada manhã, cada desjejum e cada tarde, havia sempre chás de ervas

Preparando-se para as fotos

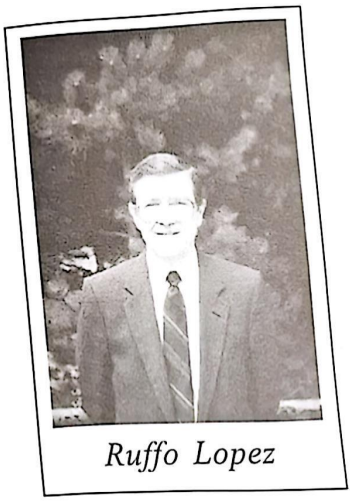
Alfredo C. Sas



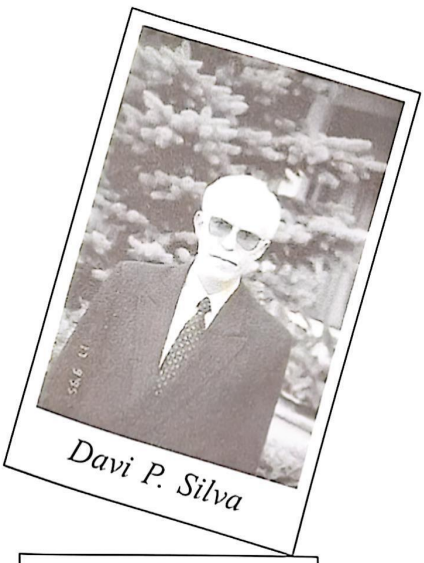
Neville S. Brittain



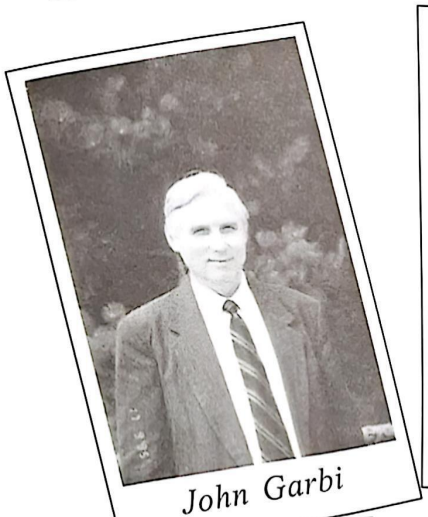
D. Sureshkumar



Ruffo Lopez



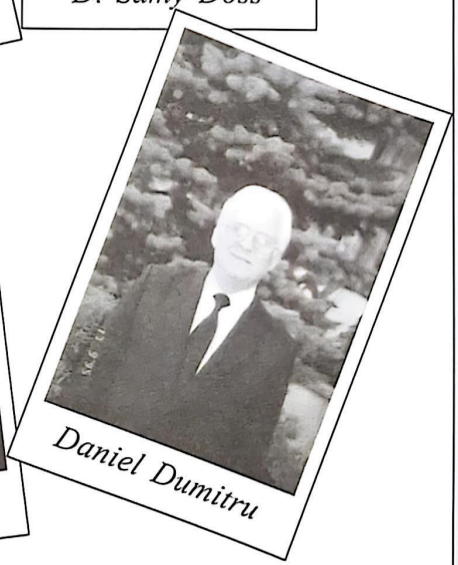
Davi P. Silva



John Garbi

D. Samy Doss

Rudolf Ludwig



Daniel Dumitru

Presidente: *Alfredo Carlos Sas*
Vice-presidentes: *Neville S. Brittain*
D. Sureshkumar
Secretário: *Davi P. Silva*
Tesoureiro: *Ruffo Lopez T.*
Comissão Executiva: *Alfredo C. Sas*
Neville S. Brittain
Davi Paes Silva
Ruffo Lopez T.
Daniel Dumitru

Conselho da Conferência Geral:

Alfredo C. Sas	*Neville S. Brittain*
D. Sureshkumar	*Davi P. Silva*
Ruffo Lopez	*Daniel Dumitru*
John Garbi	*Sammy Doss*
Rudolf Ludwig	*José Romero*
Mário Alvarado	*Branislav Jaksic*
Ion Tomoiaga	*Peter D. Lausevic*
Simeon Kravatskii	*Jaime L. Campos*
Benjamim Burec	*Gerson Barros*
Doru Laza	

Secretários Regionais:

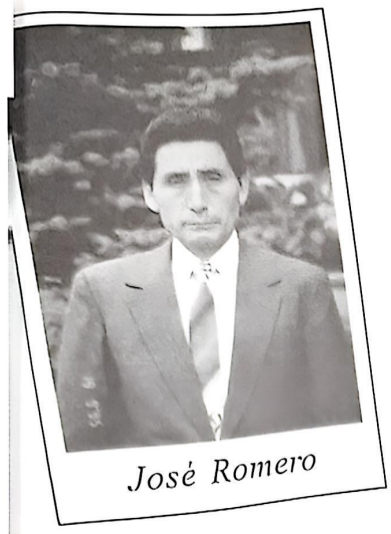
África	*Sammy Doss*
Ásia	*D. Sureshkumar*
Pacífico	*Branislav Jaksic*
Europa	*Rudolf Ludwig*
América Central	*José Romero*
América do Sul	*Mário Alvarado*
América do Norte	*John Garbi*

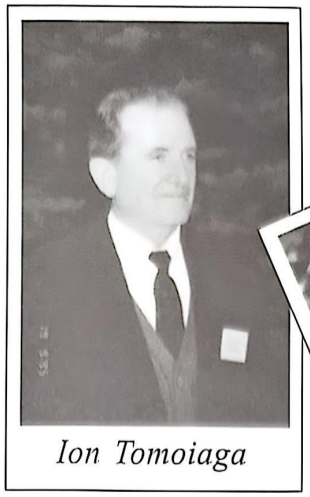
Conselho Diretor:
Alfredo C. Sas
Neville S. Brittain
Ruffo Lopez
Daniel Dumitru
Davi P. Silva

Comissão de Estatutos:
Walter Lukic
Benjamin Burec
Neville S. Brittain

Secretários Departamentais:

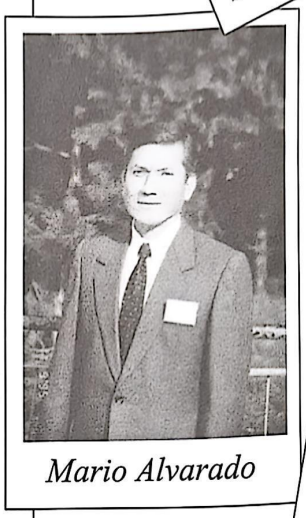
Colportagem	*Jaime L. Campos*
Educação	*D. Sureshkumar*

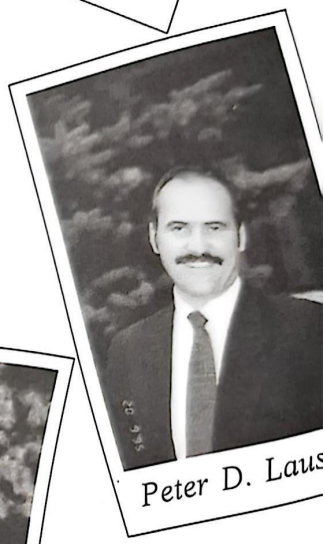

José Romero

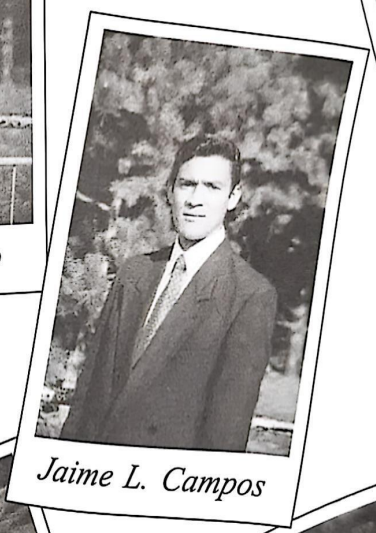

Ion Tomoiaga

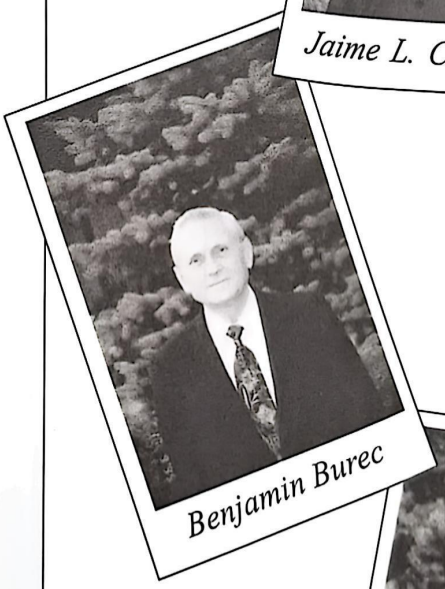
Simeon Kravatskii

Branislav Jaksic


Mario Alvarado


Peter D. Laus


Jaime L. Campos


Benjamin Burec

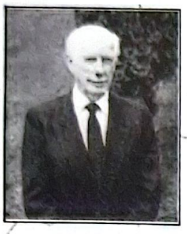
Doru Laza

Gerson S. Barros

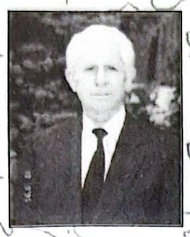
ola Sabatina	*Benjamim Burec*
ens	*Branislav Jaksic*
licações	*Daniel Dumitru*
sionário	*Gerson S. Barros*
dico-Missionário	*Doru Laza*
missão de Publicações:	
	Alfons Balbach
	Neville S. Brittain
	John Garbi
	Davi P. Silva
	John Baer
. Reformation Herald:	*Alfredo C. Sas*
litora Associada:	*Bárbara Monteiro*
lações Públicas:	*Benjamin Burec*
)missão Permanente de Doutrina:	
	Neville S. Brittain
	Alfons Balbach
	John Garbi
	Davi P. Silva
	Peter D. Lausevic
onselho Doutrinário:	
	Alfredo C. Sas
	Neville S. Brittain
	João Moreno
	Alfons Balbach
	Wilhelm Volpp
	Rudolf Ludwig
	Ion Tomoiaga
	Ary G. Silva
	Samuel Díaz
	Branislav Jaksic
	Simeon Kravatskii
	Marin Barbu
	John Garbi
	Peter D. Lausevic
	Davi P. Silva
Comissão de Finanças:	
	Vincent Cimera
	Josué Devai
	John Baer
Auditor:	*Josué Devai*

Delegados para

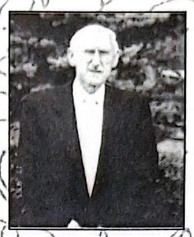
Oficiais da C.G. e Delegados da Região Norte-Americana



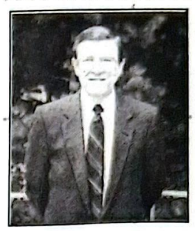
Alfons Balbach
69 anos, ministro, editor das lições da Escola Sabatina.



Alfredo Carlos Sas
63 anos, ministro, presidente eleito da CG.

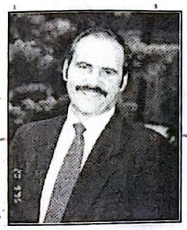


Neville S. Brittain
67 anos, ministro, vice-presidente eleito da CG.



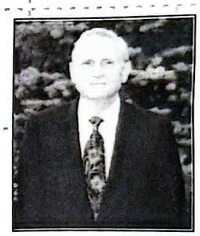
Ruffo Lopez
53 anos, reeleito tesoureiro da CG.

Daniel Dumitru
63 anos, ministro, secretário do Depto. de Publicações.

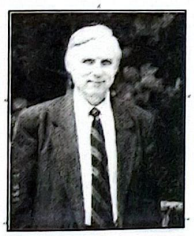


Peter D. Lausevic
35 anos, ministro, presidente do Campo Sudeste dos Estados Unidos (Nashville, TE).

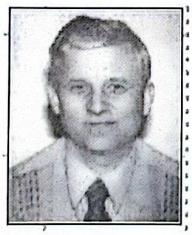
Ruth Lausevic
Tesoureira do Campo Sudoeste dos Estados Unidos (Los Angeles, CA)



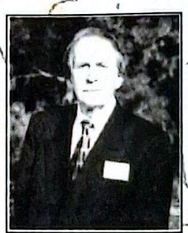
Benjamin Burec
63 anos, secretário do Depto de Escola Sabatina da CG e Relações Públicas.



John Garbi
59 anos, ministro, secretário regional da CG para a América do Norte.



Ljuban Vukotic
Ministro, presidente do Campo Oriental dos Estados Unidos.



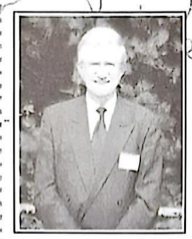
Radivoj R. Vukovic
74 anos, tesoureiro-secretário no Campo Noroeste dos Estados Unidos.

Henry Portalanza
Obreiro bíblico no Campo Noroeste dos Estados Unidos.

Walter Lukic
Presidente do Campo Canadense Oriental.

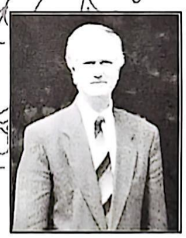
a 17ª Sessão

Delegados da Região do Pacífico



Branislav Jaksic
57 anos, ministro, reeleito secretário do Depto de Jovens da CG. Secretário regional da CG para a Região do Pacífico.

John Ciric
45 anos, ministro, presidente da União Australasiana.



Peter P. Jackson
Obreiro bíblico em Queensland, Austrália.

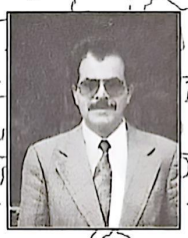
Dai Chun Kang
49 anos, ministro no Campo Coreano.

Hee Mun Woo
45 anos, ministro, presidente do Campo Coreano.

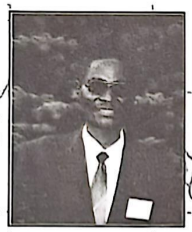
Marcel Wanegui
33 anos, obreiro bíblico no Campo da Polinésia Francesa.

Delegados para

Delegados da Região Africana



Joraí P. da Cruz
41 anos, ministro, presidente da Missão Angolana.



Caba S. Kalende
38 anos, ministro, presidente da Missão do Zaire.

Musonda Lumpa
58 anos, secretário do Campo Zambiano.

Griffiths Koopedi
75 anos, ministro na Associação Natal-Transvaal na África do Sul.

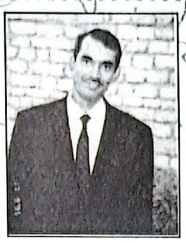
Jordan Silindane
59 anos, presidente da Associação Natal-Transvaal na África do Sul.

B. Pamofwe
58 anos, ministro presidente do Campo Zambiano.

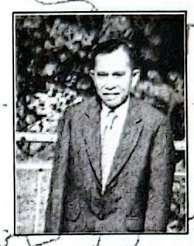
a 17ª Sessão

Delegados da Região Asiática

D. Samy Doss
41 anos, ministro do Norte da Índia, eleito secretário regional da CG para a África.



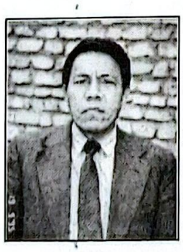
D. Sureshkumar
52 anos, ministro, Vice-presidente da CG, secretário regional da CG para a região Asiática.



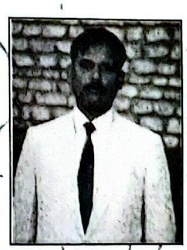
Daniel C. Todavia
56 anos, ministro, presidente da União Filipina.

Jong Hwan Hyun
45 anos, secretário do Depto. de Publicações da União Filipina.

John F. E. Suoth
26 anos, assistente da Tesouraria e Secretaria da União Indonesiana.



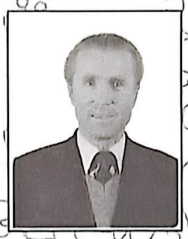
Benyamin Linga
43 anos, ministro, presidente da União Indonesiana.



B. Alwin Vedhasingh
39 anos, ministro, secretário da Missão Norte da Índia.

Delegados para

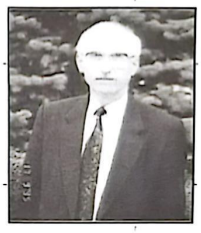
Delegados da Região Européia



Rudolf Ludwig
65 anos, ministro, reeleito secretário regional para a Europa.

Gabrijel Popek
70 anos, ministro, presidente da União Iugoslava (faleceu recentemente).

Wilhelm Volpp
69 anos, ministro, presidente da União Alemã.



Branko Bosanac
62 anos, editor da casa publicadora da União Iugosalva.

Emilson Motta
39 anos, pastor regional, presidente do Campo Italiano.

Luiz A. Araújo
40 anos, ministro, presidente do Campo Português.

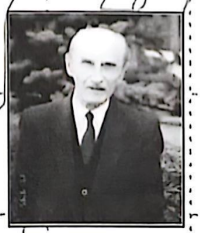
Vasil Hristov
54 anos, presidente do Campo Búlgaro.

Miklos S. Zagoni
49anos, Pastor regional, secretário do Campo Húngaro.

Daniel Zic
47 anos, pastor regional na União Iugoslava.

B. Toth
63 anos, ministro, presidente do Campo Húngaro.

Hanz Woywod
46 anos, pastor regional na União Alemã.



Johann Herz
76 anos, obreiro bíblico na União Alemã.

a 17ª Sessão

Delegados da Região Este-Européia

Nicolai Arseni
41 anos, ministro na Moldávia.

Semion Karvatskii
43 anos, ministro, presidente da União Este-Européia.

Ivan Bilich
67 anos, ministro, presidente de associação.

Mikhailo Demian
38 anos, ministro, presidente de associação e secretário da União Este-Européia.

Boris Gourdouiala
33 anos, obreiro bíblico na União Este-Européia.

Anatolii G. Bogatov
47 anos, ministro, presidente da associação na Ucrânia.

Volgin Alexandr
31 anos, ministro, vice-presidente da Associação Chernomorskogo no Mar Negro.

Peter Mangoul
37 anos, ministro, vice-presidente da União, presidente da associação na Moldávia.

Vasili Melinciuk
64 anos, ministro na Ucrânia.

Valerie Riabo
29 anos, ministro, presidente de associação.

Delegados para

Delegados da União Romena

Marin Barbu
39 anos, ministro, secretário da União Romena e presidente de associação.

Ion Tomoiaga
63 anos, ministro, o presidente da União Romena.

Cracea Traian
63 anos, ministro, vice-presidente da União Romena.

Vasile Camarasan
68 anos, ministro, presidente de associação.

Florin Pistea
Tesoureiro da União Romena.

Traian Borza
46 anos, ministro, presidente de associação.

Paul Emil
42 anos, ministro, secretário de associação.

Ieronim N. Dobrescu
57 anos, pastor regional.

Ion Daramus
48 anos, ministro da União Romena.

a 17ª Sessão

Delegados da União Romena

Doru Marian Laza
40 anos, médico, secretário do Depto. Médico-Missionário da CG.

Ruben Muresan
50 anos, ministro.

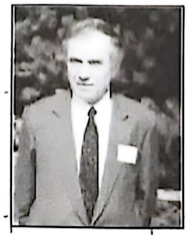
Vasile Buftea
45 anos, ministro.

Victor Muresan
54 anos, ministro, presidente da Associação da Moldávia (Romênia).

Paul Pectu
40 anos, ministro, presidente de associação.

Ion Boge
62 anos, ministro.

Valerian Raileanu
43 anos, médico.

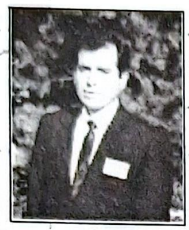


Gavril Rosca
66 anos, auditor da União Romena.

Szanto Francisc
58 anos, ministro da União Romena.

Delegados para

Delegados da Região Sul-Americana



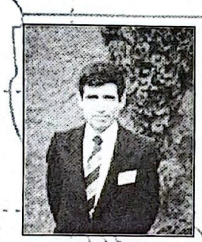
Juan C. da Silva Alza
33 anos, pastor regional, presidente de associação.

Mário Alvarado Palacios
41 anos, ministro superintendente da Escola Missionária na União Peruana, eleito secretário regional da CG para a América do Sul.

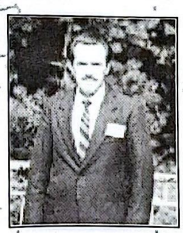
FOTO NÃO ENVIADA

Hector Horácio Choco
Cirurgião plástico, assistente social da União Boliviana.

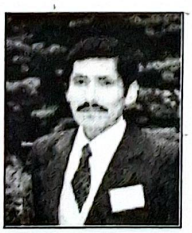
José Roberto Domingos
37 anos; ministro presidente da União Boliviana.



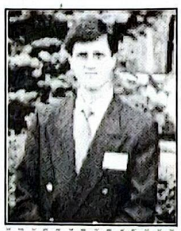
Joel Morales Espinoza
Ministro, presidente da União Chilena, eleito presidente do Campo Italiano.



Demétrio C. Alva Iglesia
46 anos, ministro, presidente da União Peruana.

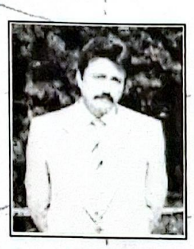


Franz Terceros Pedrazas
41 anos, ministro, presidente da União Sul-Americana.



Marcelo P. Sanchez
30 anos, secretário da União Chilena.

Samuel Diaz Vergara
50 anos, ministro, vice-presidente e secretário da União Peruana. Eleito presidente da União Chilena.



Cypriano Dario Moreyra
40 anos, pastor regional, presidente de associação na Argentina. Transferido para a União Chilena.

a 17ª Sessão

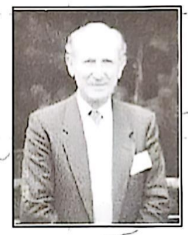
Delegados da Região Centro-Americana

Javier Díaz Alegria
28 anos, pastor regional, vice-presidente do Campo Mexicano.

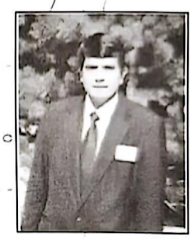
José Romero
48 anos, ministro, secretário regional da CG para a América Central.

Carlos Antonio Gordillo Betancourt
33 anos, ministro, presidente da União Equatoriana.

José A. U. Goez
32 anos, pastor regional, prof. na Escola Missionária Betel na Colômbia.



Francisco Devai Lukacin
68 anos, ministro, presid. do Campo Mexicano, ex-presidente da CG de 1967-1979.

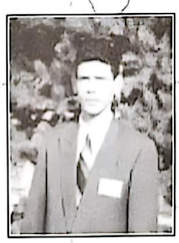


Edgar Mariassouce
37 anos, presidente do Campo da Martinica.

Eduardo L. Claros
35 anos, pastor regional, presidente do Campo Hondurenho.

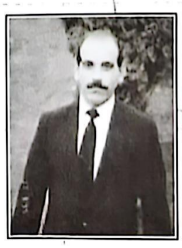
Audélio Paz
37 anos, presidente do Campo Guatemalteco.

Victor H. F. Perez
34 anos, pastor regional e tesoureiro da União Equatoriana.



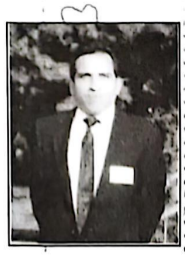
Miguel A. Payan
33 anos, obreiro bíblico, tesoureiro do Campo da República Dominicana.

Andres A. D. Melendez
48 anos, superintendente da Escola Missionária Betel, na Colômbia.



Ivan O. C. Santaella
37 anos, pastor regional e presidente do Campo Venezuelano.

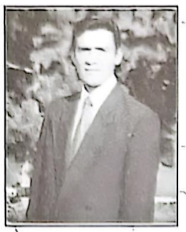
José E. Rivera
54 anos, pastor regional e presidente do Campo Colombiano.



Nelson O. C. Santaella
40 anos, pastor regional e presidente de campo.

Delegados para

Delegados da União Sul-Brasileira

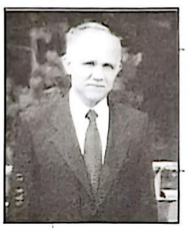


Jaime L. de Campos
33 anos, secretário para o Depto. de Colportagem da CG.

Ari G. da Silva
62 anos, ministro, presidente da União.

Daniel S. F. Boarim
32 anos, secretário cessante para o Depto. de Obra Médico-Missionário da CG.

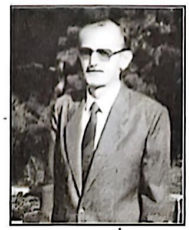
Raimundo G. da Costa
62 anos, ministro, presidente de associação.



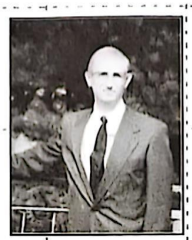
Demerval S. Ferreira
44 anos, diretor do Depto. de Colportagem da União.

Josué Devai
40 anos, auditor da União, reeleito auditor da CG.

Eliseu M. Duarte
38 anos, tesoureiro da União.



Artur Gessner
55 anos, ministro.



Pasquale Lemmo
47 anos, pastor regional, redator na Editora Missionária "A Verdade Presente", no Brasil.

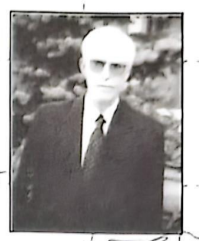
José de O. Lima
52 anos, ministro, presidente de associação.

a 17ª Sessão

Delegados da União Sul-Brasileira

Edgard Carlos Luup
51 anos, superintendente do Depto. Educacional da União e secretário cessante do Depto. de Educação da CG.

César Augusto Peixoto
33 anos, diretor do Depto. de Evangelismo da União.

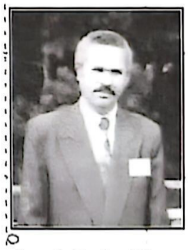


Davi Paes Silva
51 anos, secretário regional cessante da CG para a América do Sul, eleito secretário da Conferência Geral.

Luiz Conceição Sales
36 anos, ministro, presidente de associação.

Gerson S. Barros
64 anos, reeleito secretário do Depto. Missionário da CG.

José Henrique P. dos Santos
38 anos, ministro, presidente de associação.



José P. de Souza
32 anos, pastor regional, presidente de associação.

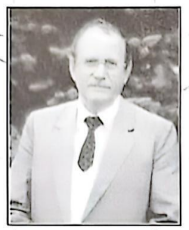
José Silva
62 anos, ministro.

Marcelo de A. Silva
32 anos, pastor regional, presidente de associação.

Matheus S. da Silva
40 anos, ministro, superintendente da Escola Missionária.

Delegados para

Delegados da União Norte-Brasileira

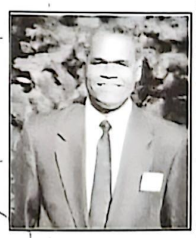


João Moreno
64 anos, ministro, ex-presidente da CG, de 1983-1991.

Ivan S. Lima
39 anos, ministro, presidente da União.

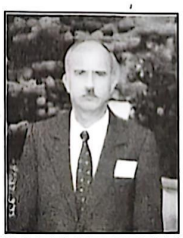
Otávio N. Freitas
36 anos, pastor regional, presidente de associação.

Edson O. Custódio
37 anos, pastor regional, presidente de associação.



Valdir Gomes
41 anos, ministro, presidente de associação.

Erotildes J. de Almeida
51 anos, ministro, presidente de associação.



Álvaro Daniel C. Menezes
47 anos, ministro.

Rômulo P. Borges
30 anos, pastor regional, secretário da União e do Depto. de Jovens.

a 17ª Sessão

Delegados da União Norte-Brasileira

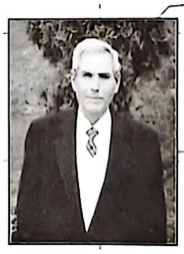
Silas Neri de Oliveira
35 anos, tesoureiro da União.

Moisés de la Cruz Quiroga
Ministro.

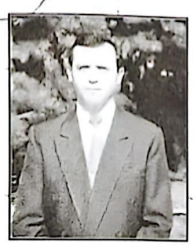
Vicente de Oliveira
66 anos, ministro, presidente de associação.

Delvacir Dias Preto
46 anos, ministro, presidente de associação.

Josif Tuleu
64 anos, diretor do Depto. de Assistência Social das uniões brasileiras.

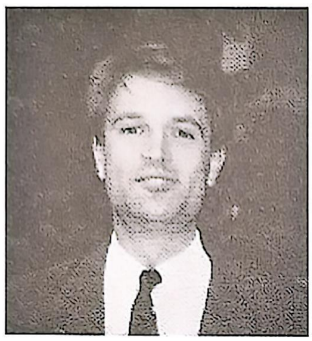


Caetano V. Sink
Ministro.



Mariano L. de Santana
34 anos, diretor do Depto. de Colportagem da União.

Colaboradores durante a Assembléia

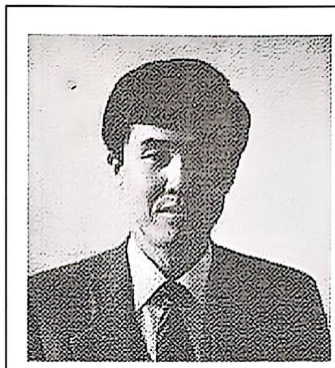


Christian Huzak

Tradutor: Romeno/Inglês

Marius Strola

Tradutor: Romeno/Inglês/ Alemão (a foto não foi enviada)



Won Jun Chang

Tradutor: Coreano/Japonês/Ingl

Edgar Palmarchuk

Tradutor: Ucraniano/ Russo/Inglês

Elsa Burec

Secretariou a Assembléia

As irmãs que ajudaram na cozinha

Experiências na Vinha

Demerval S. Ferreira

(*N.R.: Estas experiências foram apresentadas numa sessão da 17ª assembléia da Conferência Geral realizada em Voineasa, Vilcea, Romênia, dia 19 de setembro de 1995.*)

"Não há obra mais elevada do que a da colportagem evangelística; porque abrange o cumprimento dos mais elevados deveres morais." —*O Colportor Evangelista*, pág. 19.

Na União Sul-Brasileira contamos com mais de 380 colportores. Agradeço ao Senhor pelo privilégio de ter trabalhado neste departamento por 27 anos. Iniciei o trabalho colportoreiro com a idade de 17 anos, e em breve completarei 44, de modo que este trabalho é como o sangue que corre em minhas veias.

Louvamos a Deus porque Ele utiliza os livros que vendemos no Brasil para operar verdadeiros milagres. O Espírito de Profecia afirma que os livros e a obra da colportagem são os instrumentos mais eficientes para transmitir a última mensagem ao mundo.

Gostaria de relatar duas experiências: a primeira sobre uma cura física, e a segunda sobre uma cura espiritual.

Certo colportor chegou à residência de um casal que estava desesperado porque seu filho estava gravemente enfermo. O casal já havia gasto todo o dinheiro disponível com a criança. Esta havia sido hospitalizada por muitos dias e só podia ser alimentada por via intravenosa, já que alimento algum, nem mesmo água, permanecia no estômago. Seu organismo rejeitava tudo que ingeria. Após os médicos haverem feito tudo que lhes estava ao alcance, aconselharam aos pais que levassem a criança de volta para falecer em casa. Mas o colportor assegurou aos desalentados pais: "Com fé em Deus, esta criança será curada."

Ao observar os sintomas da criança, o colportor lembrou-se de um caso semelhante em que a mãe havia comprado bananas, dando-as bem amassadas à criança – de manhã, à tarde e à noite. O casal então lhe perguntou:

"Nosso filho não conserva nem água no estômago; como poderá comer bananas?"

O colportor os incentivou: "Vocês não têm fé em Deus? Os médicos não lhes devolveram a criança para morrer? Por que não experimentar?"

Sendo assim, os pais optaram pela experiência. Junto com o colportor, foram ao quarto da criança, onde oraram fervorosamente ao Senhor. Os pais não tinham condições de comprar livro algum – já haviam despendido todo o dinheiro. Após a oração, o colportor insistiu para que continuassem o tratamento iniciado, e então deixou-os.

Alguns meses se passaram e o colportor decidiu voltar àquela casa para saber o que finalmente havia acontecido. Ao se aproximar ouviu alguém cantando, e isso já o animou. Era um bom sinal pois, pensou ele, se ali não houvesse ocorrido a cura, não haveria cântico algum naquela casa.

Quando não há campainha em algumas casas mais pobres, o costume é bater palmas em frente da casa, e assim fez o colportor. Ao ouvir que alguém chamava de fora, a mãe do garoto veio e abriu a porta. Reconhecendo o colportor, abraçou-o chorando e falando ao mesmo tempo. O pensamento que veio à mente do colportor foi que talvez a criança houvesse falecido. Mas ela disse:

"Você foi o anjo de Deus, e meu filho está totalmente curado!"

"Posso ver o menino?", perguntou ele.

"Está brincando lá fora", disse ela entusiasmada. Chamou o menino e o colportor o viu totalmente recuperado, com aparência saudável.

A enfermidade que acometeu a criança chama-se *doença celíaca*. Causa uma forte reação a qualquer alimento glutâmico ingerido. Ataca de modo especial crianças pequenas e é muito difícil de curar. O livro vendido no Brasil explica que a cura pode ocorrer se a enfermidade for tratada do seguinte modo:

Primeiro dia: duas bananas em cada refeição.

Segundo dia: três bananas em cada refeição.

Terceiro dia: quatro bananas em cada refeição.

Quarto dia: cinco bananas em cada refeição.

Após alcançar cinco bananas em cada refeição, esse número deve continuar por 15 dias. Então a quantidade de bananas deve ser diminuída progressivamente a quatro, três e duas respetivamente. Esse foi o tratamento simples e a mãe utilizou banana comum. (Outro irmão da delegação afirmou que os mesmos resultados foram alcançados ao usar maçãs em lugar de bananas.)

Louvamos ao Senhor por responder as orações e pelos remédios simples e naturais.

Certo colportor vendeu uma coleção de livros a uma senhora que, ao lê-los juntamente com a Bíblia, compreendeu que não podia usar qualquer produto contendo carne de porco. Então pediu ao seu esposo que comprasse óleo vegetal em lugar de banha de porco. Ele concordou.

Ela continuou a ler a Bíblia, encontrou que o Sábado é o dia santo do Senhor, e passou a observar este mandamento. Também leu que o alimento deve ser preparado na sexta-feira e não no Sábado. Seu marido estava no Exército, e quando voltou do quartel numa sexta-feira, ela disse com muito zelo e pouco entendimento:

"Não mais cozinharei no Sábado, de modo que preparei todo o alimento hoje."

"De modo algum", ele respondeu. "Você pediu-me para comprar óleo vegetal, e agora quer que eu coma alimento azedo de um dia antes. De modo algum!"

"Não estou-lhe pedindo, mas apenas informando-o", disse ela.

"Você pode escolher entre minha companhia e sua nova religião", respondeu o marido.

Ela continuou: "Desejo guardar o Sábado."

"Se você não cozinhar para mim no Sábado, vou deixá-la", advertiu o marido. A tensão aumentou, e, com um filho de 10 anos de idade, tornou-se trágico apenas pensar em divisão na família.

"Mas quero você e também quero guardar o Sábado", insistia a esposa.

Desse modo continuou com sua convicção, preparando tudo na sexta-feira. Quando o esposo retornou no Sábado, embora o dia estivesse muito frio, ela lhe ofereceu comida fria. Ele ficou aborrecido, jogou a comida pela janela e ameaçou-a: "Não continue com essa brincadeira."

Mas, ao chegar o Sábado seguinte, ele recebeu o mesmo tratamento – comida fria. De novo jogou tudo fora, incluindo panelas, pratos e tigelas.

O outro Sábado chegou e a esposa orava, imaginando o que poderia ocorrer dessa vez. Ele não jogou fora coisa alguma, e pediu frutas. Após vários meses, surpreendeu a esposa:

"Cheguei à conclusão de que o Sábado é o dia santo, mas no Exército não posso guardá-lo, de modo que preenchi um formulário solicitando baixa."

Enquanto aguardava resposta de seus superiores, ele obedecia à nossa doutrina a respeito do alimento, da guarda do Sábado e de tudo que conhecia.

A esposa então escreveu uma carta ao colportor porque desejava apresentar-lhe seu esposo. Mas o colportor estava então trabalhando a 1.500 quilômetros distante daquele lugar. Localizado por outros irmãos, visitou novamente aquela senhora. Seu esposo foi apresentado ao colportor, e por sua vez também tornou-se um colportor. Por seis anos realizou esse trabalho, até que adoeceu, vindo a falecer.

Aquela senhora tão convicta enquanto seu marido vivia, perdeu sua fé após a morte do esposo e volveu-se ao mundo. Essa experiência foi narrada quase 35 anos após haver ocorrido. Aparentemente foi uma bonita experiência, mas com um final triste. Como podia ela abandonar sua fé depois de manifestar tal firmeza? Essa foi uma pergunta enigmática apresentada em uma reunião durante um curso de colportagem.

Naquele curso havia um interessado que ouvia seriamente aquela experiência, e finalmente levantou-se com a pergunta: "Qual era o nome dessa senhora?" Mas o colportor não conseguia se lembrar do nome, já que essa experiência ocorrera há muito tempo; porém recordou-se do nome do esposo: "Era Camito." O homem dirigiu-se à frente e começou a chorar.

"Aquela mulher era minha mãe! Eu tinha dez anos de idade, e tudo que sei, ela me ensinou. Mas, tornando-me adulto, deixei a fé e segui como meu pai a carreira militar." Esse jovem havia se casado, e ensinou sua esposa: "Deus tem uma igreja verdadeira na Terra."

Mais de trinta anos haviam se passado, e ele perdeu o contato com a Igreja. Mas sempre

assegurava a sua esposa e filhos que Deus possuía uma igreja verdadeira. O homem continuou sua narrativa, dizendo que quando sua filha contava 15 anos de idade, ele lhe perguntou o que desejava para seu aniversário.

Ela respondeu: "Pai, o único presente que desejo é que você me leve à Igreja de Deus no dia do meu aniversário."

Ele lhe explicou que isso era muito difícil, desde que ele havia perdido o contato. Então, naquela grande cidade, tentou encontrar a igreja. Foi a diversas agências dos correios e pesquisou nas listas telefônicas, até que descobriu a Igreja Adventista do Sétimo Dia, verificando se essa era realmente a mesma igreja da sua mãe. Descobriu que não era. Continuou sua pesquisa e finalmente chegou ao nosso endereço. Verificou novamente se era a mesma de sua mãe. Pelo modo com que as irmãs se trajavam e pela alimentação, descobriu que havia encontrado de fato a Igreja procurada. Assim, levou a filha e toda a família.

O ir. Demerval dirigia um curso de colportagem quando isso aconteceu, num Sábado à tarde. Na ocasião a menina tinha 16 anos de idade e mais tarde foi batizada, bem como os outros filhos e a esposa. O pai deu baixa no serviço militar e atualmente é membro e colportor, juntamente com seu genro.

O ir. Artur Gessner, que também esteve presente na assembléia da Conferência Geral em Voineasa, Vilcea, Romênia, declarou que batizou o filho daquele irmão. O ir. Francisco Devai afirmou ter conhecido o irmão Camito e esposa, e um dos seus genros é atualmente diretor de colportagem.

A pergunta cuja resposta todos queriam conhecer era a seguinte: Que ocorrera com a mãe? O filho continuou: "Minha mãe deixou a igreja após o falecimento do meu pai. Casou-se outra vez, e agora, juntamente com meu padrasto, está assistindo à classe batismal."

Esse final feliz trouxe muitos sorrisos aos delegados presentes à assembléia da Conferência Geral na Romênia e infundiu muito ânimo e confiança na obra dos colportores. As palavras do Senhor são sempre verdadeiras: "Deus ordenou a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz contida em nossos livros, e os colportores devem estar compenetrados da importância de colocar diante do mundo, tão depressa quanto possível, os livros necessários para sua educação e esclarecimento espirituais. Esta é exatamente a obra que o Senhor deseja Seu povo faça neste tempo." —*O Colportor Evangelista*, pág. 6.

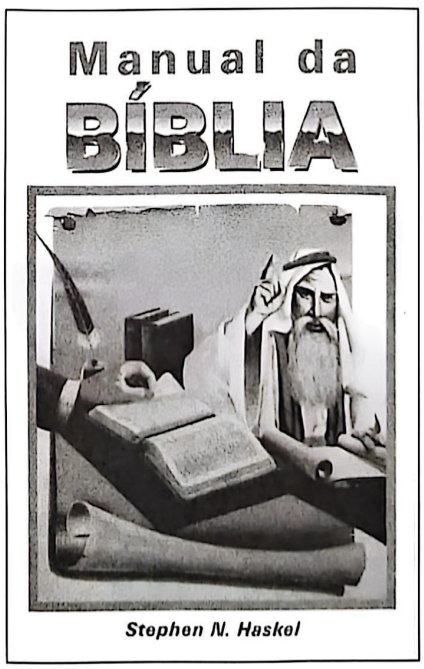
"Pela página impressa a luz alcança os que estão mais isolados, que não têm oportunidade de ouvir os pregadores em pessoa. Este é um trabalho missionário dos mais abençoados. Os colportores podem ser a mão auxiliadora do Senhor, abrindo portas para a entrada da verdade." —*Idem*, pág. 20.

"As publicações devem ser multiplicadas e espalhadas como folhas de outono. Esses mensageiros silenciosos estão iluminando e modelando a mente de milhares em todo país e em todo clima." —*Idem*, pág. 5.

"Todo membro da Igreja deve mostrar sua lealdade convidando o sedento a beber da água da vida. Uma CADEIA DE TESTEMUNHAS VIVAS deve levar o convite ao mundo. Quereis vós fazer vossa parte nesta grande obra?" —*Idem*, pág. 18 (ênfase suprida).

Manual da Bíblia

Stephen N. Haskel



Agora com visual e diagramação totalmente novos. Traz mais de 220 estudos bíblicos com comentários, ilustrações e diagramas. Fácil de consultar.

O Valor de uma Alma

Gerson S. Barros

Conforme discurso proferido em Voineasa, Romênia, em 16/09/1995.

Estou realmente feliz por tomar parte nesta assembléia. Ouvimos maravilhosas experiências que nos tocaram o coração, e antes que eu lhes conte uma pequena experiência acerca do valor de uma alma, gostaria que me respondessem: Qual o valor de uma alma? Podemos determiná-lo? Se houvesse apenas uma pessoa na Terra, Jesus teria morrido por ela. Será que compreendemos realmente o valor da morte de Cristo? Podemos valorizar e apreciar quanto o Filho de Deus pagou por nós? Será que nossa alma tem realmente tão grande valor? "Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua vida? Ou que daria o homem pelo resgate da sua vida?" Marcos 8:36, 37.

Se pudéssemos salvar nossa alma com nossos próprios recursos, creio que milhões gastariam sua fortuna para se salvarem. Mas a Bíblia diz que nem o mundo inteiro nem todos os tesouros da Terra são suficientes para salvar uma alma. É tão valiosa que todos os tesouros do mundo não podem comprá-la? Quando perguntei sobre o valor de uma alma, alguém respondeu: "Foi o preço da morte de Jesus." O Espírito de Profecia afirma que se desejamos saber o valor de uma alma, devemos olhar ao Getsêmani. Mas se uma alma tem tanto valor, por que então tantas estão perdidas?

Em Johannesburgo, África do Sul, visitei algumas minas de ouro, e uma delas tinha uma profundidade de 2.000 a 3.000 metros. Por que os homens empregam tamanho esforço em busca do precioso metal? Esse pensamento desperta uma pergunta: Que sacrifício estamos dispostos a fazer para salvar uma alma? Que sacrifício temos feito para salvar vidas que são de valor infinitamente maior que o ouro? A Palavra de Deus diz: "Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro, e mais raro do que o ouro fino de Ofir." Isaías 13:12.

Em Lucas 15:4-10, lemos acerca de duas parábolas. Nessas parábolas são mencionadas duas classes de almas. A ovelha perdida extraviou-se fora de casa e sabe que está perdida. Mas não sabe o que fazer para retornar ao redil. O pecado domina essa classe de almas de tal modo que não têm possibilidade de retornar, e necessitam que alguém faça um esforço, se sacrifique e a procure até que seja encontrada.

Na parábola está registrado que o pastor ajuntou as ovelhas, contou-as e descobriu que faltava uma. "Tenho 99 e deverei sair agora nas trevas por apenas uma que falta?"

Grande valor é atribuído à ovelha perdida, e o pastor decide procurá-la. A Palavra de Deus não nos diz quanto tempo o pastor empregou antes de encontrar a ovelha, mas quando a encontrou, levou-a sobre os ombros e se regozijou. Isso demonstra quanto amor ele tinha por aquela pequena ovelha.

Agora temos a parábola da dracma perdida. A mulher perdeu uma moeda; perdeu-a dentro de casa e começou a procurá-la. Iluminou todos os lugares da casa e varreu o chão até que encontrou a dracma perdida. Quando a encontrou, ficou muito feliz e chamou suas amigas para que se alegrassem com ela por haver encontrado a dracma perdida.

Estas duas parábolas ilustram a importância e o valor de uma alma, e mostram o amor que devemos manifestar em relação aos perdidos. Aquele pastor que fez tamanho sacrifício agiu assim porque amava a ovelha. Aquela mulher não teria trabalhado tão arduamente se não amasse a dracma.

O mesmo ocorre conosco. Podemos pensar: Devo deixar minha casa confortável para procurar uma alma? Talvez após o culto divino aos Sábados, ou é melhor ter um longo descanso? Se o bom pastor houvesse pensado desse modo teria perdido aquela ovelha, e a pobre criatura teria perecido.

Muitos anos atrás, na costa da Escócia, um grande navio colidiu com um *iceberg*. A colisão causou um enorme rombo no casco do

navio e a água começou a penetrar. Toda a tripulação e os passageiros corriam risco de vida. O navio emitiu pedido de socorro. A distância entre o navio e a praia não era muito grande, e na praia havia pescadores, mulheres e crianças observando. Decidiram ajudar. Vários barcos de pesca foram lançados à água para salvar aquelas pessoas que estavam prestes a naufragar. Os passageiros no convés do grande navio aguardavam ansiosamente que os barquinhos os recuperassem. Após algum tempo de grande expectativa, os barquinhos se aproximaram do navio e rapidamente ficaram lotados de passageiros. O vento começou a soprar e a provocar enormes ondas. Alguns dos barquinhos, superlotados com sua carga viva, davam a impressão de desaparecer sob as enormes ondas. O pessoal que estava na praia aguardava ansiosamente pelas pessoas que estavam no mar, desejando que todas fossem salvas.

Finalmente, todos os barcos chegaram à praia e nenhum afundou. Os que estavam na praia aplaudiram os resgatados e, embora nem os conhecessem, ficaram felizes porque foram salvos.

De repente ouviram uma voz anunciando que alguém ficara no grande navio – o homem que estava lutando por cobrir o rombo no casco e impedir a entrada da água a fim de que todos pudessem ser salvos havia sido esquecido! Agora ele emitia o SOS, pedindo socorro.

As ondas eram como montanhas, e o vento soprava furiosamente. Um jovem disse a sua mãe: "Mãe, salvarei aquele homem."

"Não, não, você não pode ir e salvar aquele homem! Seu pai já faleceu, seu irmão desapareceu no mar oito anos atrás, e agora tenho apenas você."

Mas ele insistiu: "Salvarei aquele homem."

Tomou seu pequeno barco e o pilotou em direção ao navio que naufragava. Toda a atenção das pessoas que estavam na praia se concentrou naquele jovem que enfrentava com bravura o furioso mar. Algumas vezes ele desaparecia em meio às ondas, e então reaparecia. O grande navio estava agora afundando mais e mais rápido. As pessoas da praia estavam curiosas por ver se o jovem conseguiria salvar o homem que estava por naufragar.

Depois de muito esforço, ele se aproximou do navio e conseguiu resgatar o sobrevivente solitário. Os que assistiam ao desenlace da praia respiraram aliviados. Os dois homens remavam com todas as suas forças tentando afastar-se o máximo possível do navio que afundava. A poderosa correnteza que envolvia o pesado navio os atraía ao redemoinho mortal. Após empregar um esforço sobre-humano conseguiram distanciar-se do condenado navio, que finalmente deu sua guinada rumo à profundidade.

À medida que se aproximavam da praia e os que os estavam esperando podiam ouvi-los, o jovem falou em alta voz a sua mãe: "Mãe, mãe, achei meu irmão William que esteve desaparecido por oito anos!"

Ele nunca imaginara que estava salvando seu próprio irmão, mas seu amor pelas almas capacitou-o a compreender o valor delas, de modo a arriscar sua própria vida para salvar aquele homem.

Cristo fez o mesmo por nós, por você e por mim. E nós? Temos amor pelas almas? Eu era um "William" no mundo, e alguém pregou-me o Evangelho e hoje eu o anuncio a você. Se não amamos as almas, como podemos salvá-las?

Todo verdadeiro seguidor de Cristo no mundo é um salva-vidas para Ele. Cristo deseja que anunciemos o Evangelho aos milhões que se encontram perdidos.

O Império Papal

na profecia e história

Pasquale Lemmo

Conheça tudo sobre a informação deste grande império através da profecia e história.

Notícias da Ucrânia

Valerie Riaboi

Conforme discurso proferido em Voineasa, Romênia, em 16/09/1995.

Queridos irmãos no Senhor: A maior experiência que estamos vivendo é a de estar reunidos aqui com irmãos vindos de todas as partes do mundo. É um grande prazer estar aqui na Romênia. Também somos felizes em nosso país, a Ucrânia, porque agora desfrutamos da liberdade. Só nos anos recentes fomos agraciados com o privilégio de pregar o Evangelho abertamente.

Pouco tempo atrás, em um de nossos centros comunitários na Ucrânia, pudemos reunir tantos quantos temos aqui hoje (300). Desejo contar apenas uma experiência dentre as muitas das quais participamos.

Nosso sermão terminara. Estivéramos falando acerca do amor que Deus manifesta ao pecador sem considerar quão mal o pecador tenha sido; se ele se arrepende, Deus o perdoa. Um homem aproximou-se de mim e disse: "Gostaria de ir a sua casa e falar-lhe de modo mais particular." Dei-lhe meu endereço e disse-lhe que o esperaria.

Na hora marcada ele chegou a nossa casa, onde o esperávamos, minha esposa e eu. O homem cumprimentou-nos e tirou debaixo de sua jaqueta duas facas e começou a afiá-las, uma com a outra. Minha esposa quase desfaleceu de medo. Ele continuou a afiar as facas. Eu apenas o acompanhava pela casa, enquanto ele orava e chorava em voz alta. Eu o abracei e lhe perguntei: "Que aconteceu?"

Ele disse que necessitava arrepender-se porque usara aquelas duas facas para ameaçar a vida das pessoas e extorquir-lhes dinheiro.

"De agora em diante", ele disse, "não quero mais nada com esse tipo de vida. Deus me perdoará ou não? Jamais matei alguém, mas ameacei muitas pessoas."

Graças a Deus, pois, através do poder transformador de Cristo, atualmente esse homem freqüenta regularmente nossa igreja.

Outra experiência ocorreu com um bandido pior ainda. Ele se aproximou de mim, e explicou-me que no curso bíblico que oferecíamos ele havia observado o assunto dos 2.300 dias. Também pediu permissão para visitar meu lar. Não podia esperar a próxima conferência para aprender acerca do fim do mundo. Levava uma arma de fogo consigo. Quando comecei a falar-lhe sobre a obra de Jesus no santuário celestial, ficou emocionado de tal modo que eu nunca vira alguém tão comovido. Soluçava sem parar. Atualmente vai à igreja e esteve nas reuniões públicas realizadas em Ploiesti, Romênia. Quando o irmão Sas solicitou que aqueles que necessitassem de uma oração especial fossem à frente, ele foi um deles.

Havia sido um dos ladrões de bancos de nosso país, e estivera preso por duas vezes, mas hoje, juntamente conosco, ora e assiste às reuniões da igreja. Também escreve poemas para nossa revista.

O profeta Jeremias perguntou se o etíope pode mudar sua pele. O homem não pode, mas a maior e mais maravilhosa experiência que alguém pode alcançar é quando Deus transforma o tigre em cordeiro.

Estamos muito felizes por desfrutar a liberdade de ensinar a Bíblia e ver pessoas convertidas. Gostaríamos que vocês orassem por nosso trabalho. Deus seja louvado! Recentemente em nossa área 280 pessoas foram batizadas. Nosso campo se estende até o Mar Negro, onde mais de 700 pessoas foram batizadas desde 1991. Em minha cidade temos 70 membros, e há outros 70 que estão interessados na mensagem. Reunimo-nos em um centro comunitário e não sabemos até quando a liberdade atual durará. Que o Senhor nos ajude!

Adquira os livros através da sede da sua associação.

O Trabalho na Ásia Central

D. Sureshkumar

Conforme discurso proferido em Voineasa, Romênia, em 16/09/1995.

Uma vez mais lhes desejo as bênçãos de Deus!

Nesta experiência contamos como entramos em um novo lugar chamado Nagaland. Certamente foi um campo de trabalho desafiante, pois eu não podia falar o idioma, o clima era frio por seis meses durante o ano, e o resto do tempo chovia todos os dias. Esses fatores fizeram com que nosso trabalho se tornasse realmente difícil.

Em nosso segundo dia ali, recebemos um visitante em nosso lar. Era um ministro, e nos perguntou: "Vocês sabem que nenhuma religião pode se estabelecer aqui com exceção da Metodista e da Presbiteriana?"

"Não sabemos", respondemos-lhe.

"Agora vocês sabem, nenhuma outra religião pode se estabelecer nesta área."

"Fomos designados para trabalhar aqui", falamos-lhe.

"Mas lhes falamos que vocês não podem estar aqui."

"Vamos esperar e ver o que acontece", asseguramos-lhe.

"Lembrem-se das minhas palavras finais: Vocês não podem estar aqui."

No dia seguinte recebemos outro visitante com a mesma advertência: "Se vocês vieram para pregar, então não podem permanecer aqui."

Quando um novo visitante chegava ao lugar, era costume ir e registrar-se na prefeitura ou no principal escritório do lugar e declarar o propósito da visita. Explicamos-lhes que fôramos designados para aquele lugar e não podíamos voltar, e por isso não ficaram contentes. Muitas outras pessoas vieram e exigiram que saíssemos dali.

Um dia, quando estávamos orando, chegou um homem que entrou precipitadamente em nosso lar. "Vocês não podem ficar mais aqui", disse ele, portando um revólver. Disse à minha esposa que eu não tinha fé. "Vá com ele e desapareça." Ainda estávamos orando. O homem saiu, o dia passou e não renunciamos ao nosso trabalho.

Mudamo-nos para um local diferente e o trabalho tornou-se difícil. Aos poucos encontramos lugares onde podíamos trabalhar. Conseguimos encontrar alguns interessados, não por causa da verdade, mas porque simpatizaram conosco devido às ameaças que havíamos recebido. Disseram: "Não se preocupem, cuidaremos de vocês. Ajudá-los-emos." Havia apenas duas ou três famílias que tentaram ajudar-nos e as autoridades estavam cientes disso.

Planejamos abrir uma escola para promover a obra, e começamos a agir. Um dia eu estava no pequeno escritório da escola e vi um homem vindo em minha direção. Ouvi a voz da minha esposa. Ela gritou: "Pai." Olhei para ver por que ela havia gritado, e não pude compreender. O homem veio direto ao meu escritório e começou a falar-me informalmente. Quando as pessoas começaram a rodear-nos, ele saiu correndo, e minha esposa viu uma pistola e uma faca no outro lado que ele havia ocultado com um xale. Ao correr, aquele lado pôde ser visto. Agora havia pessoas vindo de todas as partes, e quando ele viu aquele povo chegando de todos os lugares, voltou ao meu escritório. Quando as pessoas chegaram mais perto, minha esposa disse que ele iria matar-me, e tentou apelar-lhe, dizendo: "Por que você quer fazer tal coisa?"

O homem encarou-me sem dizer nada. Eu não queria que o povo o ferisse, de modo que não o responsabilizei.

No dia seguinte, o mesmo homem veio à minha casa, e depois de saudar-me, perguntou: "Por que você não divulgou aos outros que eu vim atacá-lo?" Eu, na verdade, não sabia.

"Por que sua esposa não me acusou?"

Ele chorou arrependido, e como resultado tornou-se a primeira pessoa a unir-se a nossa obra.

Poucos dias depois, em abril, chovia continuamente. Tínhamos um programa a cumprir e não havia como o carro avançar, de modo que tivemos de avançar morro acima. Quando saímos, o povo disse: "Você não deve sair hoje."

"Por quê", perguntei.

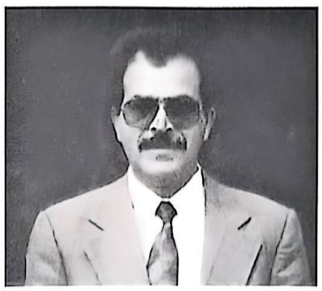
"O tempo não está bom", disseram. Mas contemplamos o céu e estava limpo. Depois de andarmos cerca de 1.500 metros, começou a escurecer.

Ficamos preocupados quando observamos que os animais procuravam seus abrigos. Então tentamos retornar, mas imediatamente começou a chuva e o granizo. Este último caía como grandes cubos de gelo. Protegemos nossa cabeça e não pudemos subir o morro, contudo não conseguíamos ficar parados. Minha esposa esperava um filho e, por conseguinte, não podia correr bem. Ela procurou abrigar-se debaixo de uma arvore, mas não podíamos ficar ali também. Retirei-a dali, e tão logo deixamos aquele lugar, a arvore desabou!

Não havia como subir ou descer. Algumas pessoas bondosas que viram o que estava acontecendo, vieram ajudar-nos. Levaram-nos a suas casas e nos proveram de roupa enxuta.

A tempestade perdurou por duas horas, e quando finalmente pudemos voltar à casa, ela havia desaparecido completamente! Nossa casa havia sido destruída pela tempestade. Tudo que havíamos deixado desapareceu. Tivemos de procurar um novo lugar para viver e também algumas pessoas que pudessem ajudar-nos.

No dia seguinte começamos a procurar um lugar onde morar. Este foi um ponto decisivo em nossa experiência em Nagaland: as pessoas nos ajudaram movidas de simpatia. Outros interessados pediam-nos estudos bíblicos. Começaram a entrar os dízimos, Deus fez Sua obra progredir e proveu um lugar para nós. Desde aquela ocasião, ninguém mais nos ameaçou, e atualmente temos uma obra maravilhosa naquele lugar. A Deus seja dada toda a glória!



O Evangelho Eterno em Angola

Joraí Pereira da Cruz

Conforme discurso proferido em Voineasa, Romênia, em 16/Set/1995.

Agradeço a Deus pelo privilégio que me concedeu de estar aqui nesta 17ª Assembléia da Conferência Geral. Trago as saudações dos irmãos de Angola. "Ao único Deus, sábio, seja dada a glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém." Romanos 16:27.

Angola é um país no Sudoeste da África, e até 1975 foi uma colônia portuguesa. De 1975 a 1990 foi um país comunista. Por mais de 30 anos Angola esteve envolvida em guerra; 15 anos lutando contra a liderança portuguesa e por mais de 20 anos, se envolveram em uma guerra civil. Conseqüentemente, ocorreu muita morte e destruição.

Nossa igreja também foi afetada por esse sofrimento, e é uma igreja muito pobre. Durante o tempo em que Angola foi uma colônia, a igreja ASD alcançou a cifra de 100.000 membros. O Movimento de Reforma veio à existência porque muitos adventistas fiéis não estavam de acordo com a participação na guerra. Visitamos o país em 1990 e já havia ali um grupo de crentes – simpatizantes com o Movimento de Reforma. Visitamos o país mais de cinco vezes desde então. O ir. João Batista veio do Brasil e ficou em Angola por um ano, e atualmente temos uma missão reconhecida pela Conferência Geral. Nesta missão temos um ministro, oito obreiros bíblicos e quase 300 membros batizados. A mensagem se estendeu do norte ao sul do país.

Este ano (1995) passamos dois meses em Angola, e mais de 250 almas estiveram presentes em nossas conferências. Nossos irmãos têm feito muitas experiências. Temos muitos deles que sofreram pela verdade, e desejo mencionar aqui o caso de um de nossos líderes no país, que, juntamente com sua família, foi levado prisioneiro por um grupo político rebelde. Queriam forçá-lo a portar armas e defender o grupo. Ele rejeitou essa imposição por motivo de consciência. Então fizeram-no tirar a roupa e lhe aplicaram 120 chibatadas. Contou-nos ele que seu maior sofrimento foi quando pegaram sua esposa e filhos pequenos e os sujeitaram ao mesmo sofrimento. Sendo prisioneiro, nada podia fazer para protegê-los. Cada um recebeu 120 chibatadas. Graças a Deus porque permaneceram firmes.

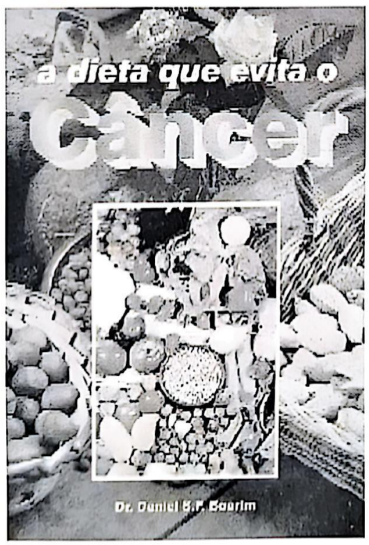
Durante minha recente visita, fiz uma experiência quando visitei uma

região pobre. Levávamos dinheiro para comprar uma propriedade onde pudéssemos realizar nossas reuniões, e também uma residência para o obreiro. Os bandidos sabiam que levávamos dinheiro, e durante a noite foram à casa onde estávamos hospedados, que não tinha telhado adequado, e após a meia-noite ouvimos que havia pessoas rondando a casa. Então começaram a lançar pedras no telhado a fim de que saíssemos da casa. Todos despertamos ao som de disparos. A única coisa que podíamos fazer era orar ao Senhor, e Ele nos respondeu. Depois que os bandidos dispararam alguns tiros, aproximadamente 200 a 300 metros ouvimos o som de metralhadoras. Quando os bandidos ouviram os disparos de metralhadoras, correram. Esperamos cerca de 15 minutos até que tudo se acalmou. Então saímos e vimos que eles haviam ido. Voltamos à casa e agradecemos a Deus porque Ele havia cumprido Sua promessa, de que Seus anjos se acampam ao redor de Seus filhos e os livra.

Durante as semanas seguintes, enquanto viajávamos, cinco soldados entraram no ônibus em que estávamos. Levavam metralhadoras, facas, granadas, e, enquanto conversavam entre si, o motorista percebeu que eram rebeldes do grupo chamado UNITA. Ao passarmos em frente ao quartel das tropas governamentais, o motorista tentou entrar com o ônibus no quartel. Os soldados rebeldes se levantaram rapidamente no ônibus, um deles empunhou a metralhadora e a carregou; outro pegou uma granada, outro uma faca e deram ordens ao motorista que parasse o ônibus. Estávamos sentados na fileira do meio do ônibus. Os rebeldes ameaçaram o motorista e lhe disseram que se não parasse eles o explodiriam. O rebelde com a metralhadora estava na parte traseira do ônibus e o que portava a granada caminhou para a frente. Como o motorista não abrisse a porta, um dos soldados chutou-a, e seu grupo saiu. Pararam o primeiro carro que se aproximou, pularam rapidamente e saíram velozmente. Outra vez o Senhor nos livrou.

Apesar de todos os problemas que nossos irmãos sofreram em Angola, estão muito animados e pedem orações de todos os irmãos no mundo inteiro, para que possam suportar as provas pelas quais estão passando. Planejamos voltar logo àquele país, e desejo levar as saudações de todos que estão aqui para os irmãos de lá. Orem por nossos irmãos em Angola.

A Dieta que Evita o Câncer



Dr. Daniel Boarim

Prevenir é melhor que remediar...Aprenda a evitar o câncer lendo esta excelente obra.

Viva Melhor com a Medicina Natural

Luiz Carlos Costa

Agora com nova capa. Conheça os programas terapêuticos utilizados nas melhores clínicas naturistas do mundo. Inclui dezenas de fotos coloridas, 100 receitas culinárias e as melhores técnicas para você preparar conservas.

Não deixe de estudar este assunto que é de vital importância para a sua salvação.

Já está à sua disposição.

A. C. SAS

REVELAÇÃO DA POSIÇÃO HISTÓRICA ASD

"Esforcemo-nos pois, com todas as forças que Deus nos deu para estarmos entre os 144 mil." – *7 BC*, pág. 970.